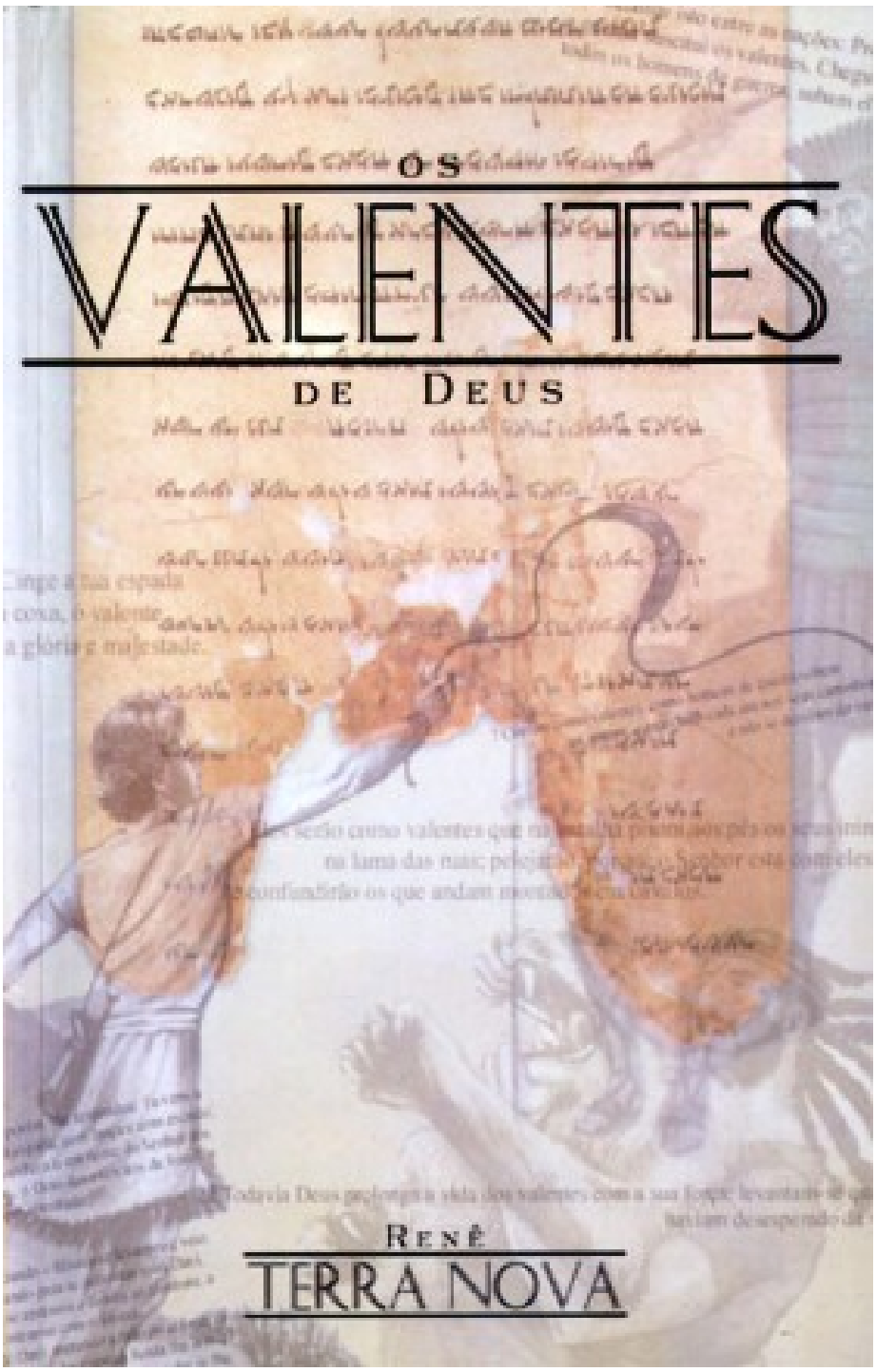


E-book digitalizado por: ***Levita Digital***
Com exclusividade para:

http://ebooksgospel.blogspot.com

www.ebooksgospel.com.br

ANTES DE LER

Estes e-books são disponibilizados gratuitamente, com a única finalidade de oferecer leitura edificante à aqueles que não tem condições econômicas para comprar.
Se você é financeiramente privilegiado, então utilize nosso acervo apenas para avaliação, e, se gostar, abençoe autores, editoras e livrarias, adquirindo os livros.

* * * *

"Se você encontrar erros de ortografia durante a leitura deste e-book, você pode nos ajudar fazendo a revisão do mesmo e nos enviando."
Precisamos de seu auxílio para esta obra. Boa leitura!

E-books Evangélicos

OS VALENTES DE DEUS

Pr. Renê Terra Nova

Copyright © 2000 by Renê Terra Nova

Coordenação Geral:
Pr. Renê de Araújo Terra Nova

Semente de Vida Ltda.
Av. Joaquim Nabuco, 1433 - Centro
69020-031 Manaus, AM
Tel.: (92) 233-4140 / 234-7490
sementedevida@manaus.br
www.sementedevida.com.br

Revisão Final
Pra. Nídia Limeira de Sá

Edição de Textos
Beatriz Teixeira Eduardo de Castro

Colaboração
Pr. Arão Amazonas
Pra. Ester Amazonas
Ana Tereza Ribeiro de Souza

Design Gráfico/Capa
Maurício Nascimento

Diagramação
Jerry Rodrigues da Silva

Produção e Distribuição
Semente de Vida Ltda.

Dedicatória

"Preparai a guerra, suscitai os valentes. Cheguem-se todos os homens de guerra, subam eles todos." (Jl 3:9.)

Ao maior Valente de todos os tempos, que dividiu a História em dois períodos, antes dEle e depois dEle: o Leão de Judá, a Raiz de Davi e de Jessé, o Grande Eu Sou, o Todo-Poderoso, o Cordeiro Macho, o Autor da Vida, Yeshua Hamashia.

A minha querida esposa Ana Marita, e às preciosas filhas Larissa, Agnes e Rachel.

Aos meus valentes discípulos que trabalham pelo crescimento do Reino de Deus através da Visão Celular no Modelo dos Doze.

Ao meu rebanho que tem crescido com muita ousadia e valentia do Reino.

Índice

Prefácio

Introdução

1. Levantando os Valentes de Guerra
2. Coragem Para Lutar, Coragem Para Vencer
3. O Valente Conquistador
4. Revestidos de Autoridade Para Vencer o Medo
5. Conhecendo os Princípios da Vitória
6. Continuar no Propósito da Guerra
7. Conhecendo o Perfil do Valente
8. Fazendo Bom Uso das Armas Espirituais
9. Devolvendo a Água Como Nossa Primícia

Bibliografia

Prefácio

Nestes tempos chamados pós-modernos, em que se questiona tudo, inúmeras pessoas questionam se Deus existe, e mais, se Ele pode ou deseja ter "Valentes" a Seu serviço. Não é difícil ao homem contemporâneo aceitar Sua existência, mas, que Ele se utilize de mortais para lutar as Suas lutas, aí já é querer demais, alguns dirão.

Este livro, pelo próprio título, já denuncia uma crença, uma postura teológica e filosófica, um "horizonte de sentido": Deus existe, tem história, e participa da nossa história. Ele tem planos para a conquista de nossas causas, porque esse Deus, sobre o qual se lê neste livro, é alguém que se envolve conosco, em nosso cotidiano.

Esse Deus nos faz "Valentes" porque interfere em nossa subjetividade (quando deixamos), porque conhece nossas reações (ainda que não queiramos) e sabe em que áreas precisamos ser fortalecidos. Então, Ele oferece Sua Palavra para ser uma das vozes que nos atravessam e nos constituem - cabendo a nós atribuir a ela o maior peso dentre todas as vozes que dizem algo sobre nós mesmos. Quando Ele diz: "Vai nessa tua força, sê forte, não te atemorize, eis que estou contigo todos os dias...", cabe a nós recebermos ou rejeitarmos essa Voz.

Embora o pensamento filosófico que caracteriza nossos tempos não mais creia que exista um homem autônomo, coerente, centrado, responsável último por seus atos e decisões, Deus, por Sua Palavra, nos convida a conhecer Sua meta-narrativa sobre nós mesmos, sobre o mundo, sobre a sociedade e sobre Sua visão.

Como faz bem a uma mulher, ou a um homem, saber que não precisa temer, que pode desenvolver uma qualidade psicológica de valentia, porque não está só neste mundo conturbado, confuso, fragmentado, nada fraterno, nada esperançoso.

A sociedade baseia-se em relações de poderes, e a nós cabe reconhecer que, dentre estes, há o poder do sobrenatural, lembrando-nos sempre que somos espírito, não apenas matéria. No reino espiritual há princípios, que subsistem a despeito de se crer ou não neles, mas, esse Deus dos valentes nos convida a conhecê-los por meio de Sua revelação, nos convida a deixar que Sua voz seja considerada por nossa mente, já tão treinada à desconfiança e ao estranhamento.

Se o objetivo do pensamento intelectual atual é reconhecer as estruturas de dominação e subordinação que instituem e são instituídas pela vida real de pessoas reais, nada mais animador que acreditar que existe um Deus que tem poder, sim, e que o exerce quando fala, quando age, quando ensina, mas que exerce todo este poder a favor, e não contra, os Seus valentes - os que a Ele se submetem, e que esta "interferência divina" se dá no dia-a-dia das nossas escolhas, das nossas decisões, dos nossos horizontes assumidos.

Essa perspectiva oferece respostas às nossas indagações sobre o sentido da vida, resolve as nossas questões de identidade e de pertença - e isso muitos entendem como limitação, mas, para nós, a palavra da cruz não é loucura, é o poder de Deus (1 Co 1:18).

Hoje é comum negar-se qualquer critério universal de validação de um discurso como privilegiado do ponto de vista explicativo, mas existe um grupo que entende diferente, que creu na revelação de um Deus que deu a conhecer a Sua mente. Esse Deus tem as Suas lutas para conquistar, e Ele é sempre vencedor; no entanto, Ele se oferece para lutar conosco as nossas lutas e para conquistar os nossos desafios. Esse Deus se interessa por nós e nos quer como Seus valentes. E maravilhoso pensar assim!

- Nídia Limeira de Sá
Pastora do MIR, Mestre em Educação, Psicóloga

Introdução

Nossa geração está vivendo os dias que antecedem a vinda do Messias. Estamos nos preparando, como Igreja de Jesus Cristo, para as Bodas do Cordeiro. Não sabemos a hora nem o dia em que o Senhor virá; sabemos, entretanto, que Ele não tardará, porque nosso espírito tem nos alertado para que em todo tempo sejam alvas as nossas vestes e jamais falte o óleo sobre nossa cabeça. Ele tem nos alertado também para que, a exemplo das virgens prudentes, mantenhamos nossas lâmpadas cheias do óleo do Espírito, para não sermos apanhados de surpresa e nem desprevenidos.

Este livro surgiu da necessidade de preparar a Igreja de Cristo para enfrentar os desafios deste novo milênio, pois cremos que estamos vivendo os dias profetizados pelo profeta Joel, quando se faz necessário que se toque a trombeta em Sião, que se proclame essa mensagem entre as nações, que se apregoe uma guerra, não contra a carne ou sangue, mas contra principados; que se conclame os valentes e os homens de guerra para que subam todos, forjem espadas das relhas dos arados e lanças das podadeiras e que o fraco diga: "Eu sou forte".

A Igreja de Cristo não pode mais se manter omissa e nem escondida entre quatro paredes. Não pode mais ficar calada nem aceitar a imposição de normas regidas por conselhos de ímpios e pagãos, não pode mais compactuar com o mundo nem se conformar com ele. É tempo de vigiar, é tempo de estar com uma mão na obra e a outra na arma, é tempo de saber quem somos, é tempo de saber que somos cidadãos do reino dos céus e embaixadores do Rei Jesus e que isso nos chama a ter uma postura de filhos do Rei, e como filhos sermos ousados, valentes e corajosos. E tempo de avançar e conquistar!

Ao longo deste livro veremos que quem vai adiante de nós é o Senhor dos Exércitos, o Deus todo-poderoso, o Guarda de Israel, que não dorme, nem sequer dormita e que nos guardará de todo o mal; o Deus que nos diz: "Não temas porque eu sou contigo, não te deixarei nem te desampararei". E esse Deus que nos conclama a sermos fortes e corajosos, a não temer nem desanimar. Analisaremos também as características que devem apresentar os valentes de Deus e veremos ainda que Deus não precisa de um exército numeroso para ganhar a batalha. Deus precisa, sim, de um homem com a coragem de Davi para vencer os "Golias" que se apresentarem; precisa também de homens que se armem de fé e que corram olhando para o alvo, sabendo que fiel é aquele que fez a promessa. Mostraremos também a necessidade de conhecer o nosso adversário, saber quais as suas armas, suas estratégias, como devemos combater contra ele e como sermos mais do que vencedores.

É preciso saber ainda que os valentes de Deus não se entregam nem se intimidam, mas devem estar preparados para a guerra, de maneira organizada, coesa, unida e obedecendo ao comando do nosso General.

Um dos objetivos deste livro é trazer luz ao entendimento da Igreja de Jesus, gerando uma nova mentalidade no Corpo de Cristo. Precisamos recobrar os valores que foram perdidos; precisamos entender que a coragem não é uma opção, mas é uma exigência de Deus para aqueles que são chamados para a batalha; precisamos entender ainda que temos de lançar fora o medo, pois é um gigante que precisa ser vencido. A Bíblia nos declara que o verdadeiro amor lança fora o medo; se não resistirmos a este, seremos dominados e ficaremos como o exército israelita diante dos filisteus; ou ainda, como os filhos de Israel quando chegaram em Cades-Barnéia. Eles murmuraram contra Deus e contra Moisés, e receberam do Senhor, quando Moisés por eles intercedeu, esta sentença:

"Segundo a tua palavra, eu lhe perdoei. Porém tão certo como eu vivo, e como toda a terra se encherá da glória do Senhor, nenhum dos homens que, tendo visto a minha glória e os prodígios que fiz no Egito e no deserto, todavia, me puseram à prova já dez vezes e não obedeceram à minha voz, nenhum deles verá a terra que, com juramento, prometi a seus pais, nenhum daqueles que me desprezaram a verá." (Nm 14:20-23.)

Do exposto, vimos que ser medroso e covarde é desprezar a Deus e perder o direito de tomar posse da terra. Que este livro simples, porém profundo, atinja seu objetivo e você se torne um valente de Deus ao mergulhar em suas páginas.

1
LEVANTANDO OS VALENTES DE GUERRA

"Preparai a guerra, suscitai os valentes. Cheguem-se todos os homens de guerra, subam eles todos." (Jl 3:9.)

O homem de Deus deve treinar a sua capacidade de depender do Senhor em tudo, permitindo que a sua alma seja próspera. A Bíblia diz que assim como pensa o homem, assim é a sua alma (Pv 23:7).

Gideão tinha um exército numeroso, mas não foi a maioria que venceu o adversário; foram vencedores apenas os valentes, os que creram e obedeceram. Se a maioria tivesse acreditado em Gideão ele conquistaria muito mais, porém o Senhor ungiu trezentos valentes que conquistaram poderosamente os midianitas. "Disse ainda o Senhor a Gideão: Com estes trezentos homens que lamberam a água vos livrarei, e entregarei os midianitas na tua mão; mas, quanto ao resto do povo, volte cada um ao seu lugar." (Jz 7:7.)

Davi também tinha os seus valentes em sua equipe; homens de guerra, adestrados para tomar cidades e fortalezas (1 Cr 11:10-12). Hoje Deus convoca os Seus valentes, não mais para uma guerra física, pois a nossa luta não

é contra carne c sangue, mas contra principados e potestades, contra as hostes espirituais da maldade deste mundo tenebroso (Ef 6:12).

Nos valentes de Deus, duas coisas são fundamentais:

1. SER UM HOMEM DE CARÁTER IRREPREENSÍVEL

Para alguém ter um bom caráter, não precisa necessariamente ser crente. Existem muitas pessoas que não são crentes, mas têm uma vida digna, desempenham com excelência sua função no lar, são amigos, honram seus compromissos, cumprem suas obrigações sociais, etc. Porém, não são crentes! Neles detectamos um comportamento de homem sadiamente instruído; são valentes seculares, aos quais Deus, por ser justo, derrama bênçãos, pois eles guardam princípios. "Porque ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons, e faz chover sobre justos e injustos." (Mt 5:45.)

Porém, se você é um filho de Deus, *obrigatoriamente* deve ter um caráter irrepreensível, uma vida de modelo e de testemunho, uma conduta da qual nem homens, nem o adversário da sua alma tenham como acusá-lo. "A noite é passada, e o dia é chegado; rejeitemos, pois, das obras das trevas, e vistamo-nos das armas da luz. Andemos honestamente, como de dia: não em glutonarias e bebedeiras, não em orgias e dissoluções, não em contendas e inveja. Mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo; e não tenhais cuidado da carne em suas concupiscências." (Rm 13:12-14.)

Nascemos de novo. Temos hoje, dentro de nós, a natureza de Deus. "Pelo que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo." (2 Co 5:17.) Devemos ser exemplo e refletir a imagem de Deus em nossa vida.

E de suma importância que cada membro da Igreja de Jesus esteja consciente do seu papel, e viva como um verdadeiro homem de Deus, sabendo que, para nos manter-mos íntegros, apenas duas coisas nos ajudarão: uma boa formação de conduta ética e o temor do Senhor em nosso coração. "O temor do Senhor é o princípio da sabedoria." (Pv 9:10.)

2. SER UM HOMEM SANTO

A Bíblia nos instrui: "Segui a paz com todos, e a santificação, sem a qual ninguém

verá o Senhor" (Hb 12:14). Sabemos que só podemos ser santos se tivermos, de fato, nascido de novo, recebendo a natureza do Pai. "Como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em todo o vosso procedimento." (1 Pe 1:15.) A santidade nos dá maior convicção de que não somos mais deste mundo; estamos aqui, mas não somos daqui (Jo 17:16). Porém, o que nos levará a uma consciência mais profunda, como um valente de Deus, é a viva compreensão de que somos um vaso de santidade e honra. "Se, pois, alguém se purificar destas coisas, será vaso para honra, santificado e útil ao Senhor, preparado para toda boa obra." (2 Tm 2:21.)

Nós estamos vivendo um momento ímpar de conquistarmos um território, e faremos isso sem nos contaminarmos com o banquete de Nabucodonosor (Dn 1:8). Deus escreverá a sentença contra o adversário e nós estaremos vivendo a vitória. "Tu, pois, meu filho, fortifica-te na graça que há em Cristo Jesus; e o que de mim ouviste de muitas testemunhas, transmite-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem a outros. Sofre comigo como bom soldado de Cristo Jesus. Nenhum soldado em serviço se embaraça com negócios desta vida, a fim de agradar àquele que o alistou para a guerra." (2 Tm 2:1-4.)

Nossa conquista como Valentes de Deus somente acontecerá se preservamos a santidade. Duas coisas nos levarão à santidade: a primeira é submetermo-nos às promessas de Deus e à Sua Palavra, vivermos por ela. "Santifica-os na verdade, a tua palavra é a verdade." (Jo 17:17.) A segunda é: obedecermos para prosperar. "Ouvi-me, ó Judá e vós moradores de Jerusalém! Crede no Senhor, e estareis seguros; crede nos profetas e prosperareis." (2 Cr 20:20.) Assim é o valente de Deus: submete-se à Palavra e é completamente firmado nela.

Gostaria de elucidar algumas características de um valente de Deus, tomando como exemplo o Rei Davi, um homem usado por Deus para restaurar Jerusalém.

HOMEM SEGUNDO O CORAÇÃO DE DEUS

Davi resolveu ser um homem segundo o coração de Deus. Ele foi provado, mas o Senhor o aprovou e lhe entregou os reinos da terra. Tornou-se um valente valoroso, conquistou todos os seus territórios.

Hoje, muitas pessoas querem conquistar interessados no fortalecimento do seu reino particular, esquecendo-se dos compromissos firmados, não andando na luz, estando fora do conselho do justo, contaminando-se com feitiçarias que são abomináveis aos olhos do Senhor. Porém, Deus levantará homens, nessa geração, segundo o Seu coração, para conduzir o nosso povo com um cajado seguro.

HOMEM SEGUNDO O PROPÓSITO DE DEUS

"Conduziu-me para um lugar espaçoso; livrou-me, porque tinha prazer em mim." (2 Sm 22:20.) O propósito de Deus se cumprirá, ainda que alguns não concordem. Deus é soberano o suficiente, em todas as coisas, para mover o quê e quem ele quiser; Ele pode mover o coração do rei tanto para a direita, quanto para a esquerda; Ele pode transformar maldição em bênção e extrair das trevas a luz. "Disse Daniel: Seja bendito o nome de Deus para todo o sempre, porque são dele a sabedoria e a força. Ele muda os tempos e as estações; ele remove os reis e estabelece os reis; é ele quem dá a sabedoria aos sábios e o entendimento aos entendidos. Ele revela o profundo e o escondido; conhece o que está em trevas, e com ele mora a luz." (Dn 2:20-22.)

HOMEM SEGUNDO A VONTADE INTEGRAL DO SENHOR

Deus deu a Davi a capacidade de escolha. Ele poderia ser um rei que legislasse em

causa própria. No entanto, Deus ministrou ao seu coração uma consciência profunda de ser exatamente o que Ele queria que Davi fosse. Hoje, dentro da história secular e hebraica, Davi é considerado um dos reis mais bem-sucedidos de todos os tempos e o seu nome é sinônimo de adorador e restaurador.

O ofício de administrar não é fácil, pois não é preferência, é vocação. Se não houver vocação, vem a corrupção. Davi fez a vontade integral do Senhor; tornou-se um valente de Deus, e nessa consciência política monárquica fez o resgate do povo, dos reinos e do crédito profético (SI 18:17,18,43,50).

Nessa consciência, como um valente de Deus, Davi recebeu a unção de restauração, e tudo aquilo que estava quebrado no seu reino foi restaurado: a família, o reino, a adoração, a consciência política para sair do reino da guerra e entrar no reino da paz.

O reino de Davi foi de guerra; o reino de Salomão, de paz entre os povos. O nosso desejo é que o Senhor nos faça valentes para termos grandes conquistas no plano espiritual e vencermos todas as forças opositoras das regiões celestiais. Como valentes de Deus, vamos caminhar com uma mão na obra e outra na arma. "Os que estavam edificando o muro, e os carregadores que levavam as cargas, cada um com uma das mãos fazia a obra e com a outra segurava a sua arma." (Ne 4:17.) E tempo de tomarmos a nossa arma, a espada, que é a Palavra de Deus confessada com convicção. Se estivermos convencidos, convenceremos. É melhor obedecer do que sacrificar (1 Sm 15:22). O nosso povo está há décadas debaixo de um jugo. Se você respeita a si mesmo, a sua família e a sua geração, busque a Deus para que Ele fale ao seu coração. Todas essas características, que estão na Palavra, apontam para que você saiba que o Senhor vai realizar muito mais do que o que pedimos e pensamos quando somos os valentes de Deus (Ef 3:20).

2
Coragem Para Lutar, Coragem Para Vencer

"Os quais por meio da fé venceram reinos, praticaram a justiça, alcançaram promessas, fecharam a boca dos leões." (Hb 11:33.)

Nos últimos dias Deus tem levantado remanescentes na igreja, os quais estão dispostos a mudar qualquer histórico negativo e medíocre, qualquer sentença de acusação que havia contra nós, qualquer jugo de baixa auto-estima. Historicamente, vemos que o catolicismo colocou jargões e estereótipos contra a igreja cristã evangélica por séculos. Depois veio o resultado daquela semente: a sociedade foi cruel conosco. Vivíamos tempos primitivos: jogavam ovos podres, tomates e pedras; insultavam-nos com palavrões, blasfêmias e calúnias; muitos pastores e evangelistas eram presos por pregarem o Evangelho. Foi uma inquisição em outro nível. Depois começou a guerra do Estado contra a Igreja. Não tínhamos paz, éramos "discriminados", não tínhamos oportunidades, as portas dos cargos públicos se fechavam; enfrentamos uma verdadeira guerra de sobrevivência, mas vencemos essas etapas.

Logo após veio a guerra mais cruel: a que se dava entre irmãos. Não havia união, nem unidade; o comportamento da Igreja de Jesus era similar ao relacionamento de judeus e árabes. Essa guerra foi a mais traumática de todas, pois não era externa e sim interna. Vimos denominação contra denominação, igreja contra igreja, pastor contra pastor, pastor contra ovelha, ovelha contra pastor, ovelha contra ovelha, etc. Essa foi a mais cruel e traumática de todas.

Porém, a situação não está resolvida completamente. Ainda temos resquícios dessa guerra. Com isso, o adversário ganhou territórios e fragilizou a capacidade de avanço da Igreja; enfraqueceu os relacionamentos e fortaleceu reinos particulares. Vivemos a realidade do eu sou de Paulo; ou, eu de Apoio; ou, eu sou de Cefas; ou, eu de Cristo (1 Co 1:12). Entretanto, mesmo em meio a tantas controvérsias, levantaram-se arautos, atalaias, para bradarem um novo comportamento e dar rumos a um novo começo. Classificamos esses como os ungidos de Deus, dotados de uma coragem não-humana, acima da mediocridade e da esfera comum, cheios do amor de Deus no seu coração para abortarem todo medo (1 Jo 4:18). Esses são os valentes de Deus!

Como podemos detectar se somos a geração profetizada por Joel no capítulo dois?

"Um povo grande e poderoso, qual nunca houve, nem depois dele haverá: como cavaleiros, assim correm; um povo poderoso, posto em ordem de batalha. Diante dele todos os semblantes empalidecem. ***Correm como valentes,*** *como homens de gueira sobem os muros; e marcham cada um nos seus caminhos c não se desviam da sua fileira. Não empurram uns aos outros; marcham cada um pelo seu carreiro; abrem caminho por entre as armas, e não se detêm. Diante deles a tara se abala. E o Senhor levanta a sua voz diante do seu exército, porque muito grande é o seu arraial; e poderoso é quem executa a sua ordem."* (Jl 2.4-1 1 - grifo do autor.).

A seguir, podemos detectar algumas características que julgamos fundamentais para o avanço de Reino do Messias, e para cumprirmos a Sua palavra que diz: "O aumento do seu reino não terá fim." (Dn 2:44; Lc 1:33.)

1. SER UM HOMEM CONSCIENTE DA CHAMADA

Adão, Abraão, Isaque, Jacó (Israel), Moisés, Josué, Calebe, Elias, Eliseu, Neemias, Esdras, Rute, Ester, Davi, os discípulos e apóstolos não representaram apenas figuras humanas históricas, porém, gerações de valentes de Deus que mudaram contextos, realidades opostas aos princípios de Deus. E não apenas esses, outros mais entraram na galeria da fé e não se renderam às propostas absurdas do reinado contaminado. Eles foram provados como Daniel, Hananias (Sadraque), Misael (Mesaque) e Azarias (Abde-Nego), os quais passaram pelo fogo, pela água e por covas de leões. Muitos, nos nossos dias, entram também para essa galeria, mas, infelizmente, outros entram numa "galeriazinha". Vigie!

Todos nós fomos chamados por Deus para algo grandioso. Cada um dentro da sua perspectiva, cada um na sua fileira. Ninguém no reino precisa estar ocioso! Na Visão da Igreja Celular podemos nos ocupar em 100%, e fazer exatamente o que o Senhor mandou que fizéssemos: discípulos de todas as nações (Mt 28:19). Que tipo de discípulo é gerado por um valente de Deus? Você não é mais um na regra, você é a exceção à regra. Deus tem uma promessa para nossa geração e, com certeza, vamos galgar nossa vitória. Nós, em Deus, somos diferentes, para fazer a diferença.

2. SER UM HOMEM DE FÉ

"Sem fé é impossível agradar a Deus; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam." (Hb 11:6.) Em Gênesis 18:2 e 6, vemos Deus levantando governos pela fé. É muito difícil, depois de termos passado por tantos estigmas, amoldarmo-nos a uma perspectiva tão diferente da realidade que se nos apresenta: ter fé para conquistar reinos. Hebreus 11:27 diz: "Pela fé Moisés rompeu com o Egito, não ficando amedrontado com a cólera do rei: Antes permaneceu firme como quem vê aquele que é invisível, Deus". "Pela fé venceram, subjugaram reinos, praticaram a justiça, obtiveram promessas e fecharam a boca de leões." (Hb **1** 1:33.)

3. TER UNIDADE DE PROPÓSITO

Pela unidade, até Jesus romperá as nuvens para vir buscar a Sua noiva. Pelo fato de que a Sua Igreja é um só Corpo, todos crerão que Ele é o Messias (Jo 17:23). Para quê Jesus virá? Para reinar, governar, legislar para sempre (Mq 4:1-7). Será um reino completamente diferente, não terá o modelo da Terra, mas seguirá o modelo do céu. E o aumento do seu reino não terá fim! (Lc 1:33.) Sabe por que Jesus disse em sua oração "assim na terra como nos céus"? Porque Ele tem um modelo para implantar na Terra, que é o modelo do céu, e ele não poderá ser implantado por incircuncisos que não temem a Deus. Esse modelo tem de ser implantado por pessoas que conheçam o Legislador e a legislação sagrada.

"Pela fé entendemos que os mundos foram criados pela palavra de Deus; de modo que o visível não foi feito daquilo que se vê." (Hb 11:3.)

"Como está escrito: Por pai de muitas nações te constituí; perante aquele no qual creu, a saber, Deus, que vivifica os mortos, c chama as coisas que não são, como se já fossem." (Rm 4:17.)

Teremos um modelo do céu na Terra, quando todos conhecerem o Messias Jesus, e o novo nascimento da semente incorruptível alcançar a nossa gente (1 Pe 1:23).

Agora, não podemos aceitar que uma comunidade que diz ter essa semente incorruptível viva na dimensão do reino da Terra, sem ousar viver o Reino do céu. O Reino

de Deus está dentro de nós (Lc 17:21).

Eu e você somos responsáveis para proclamarmos esse reino, se ele estiver dentro de nós, é claro! E isto será por fé, pois é o único e funcional recurso que possuímos. Quando funcionamos na unidade, os milagres se manifestam.

"Da multidão dos que criam, era um só o coração e uma só a alma, e ninguém dizia que coisa alguma das que possuía era sua própria, mas todas as coisas lhes eram comuns. Com grande poder os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça. Pois não havia entre eles necessitado algum; porque todos os que possuíam terras ou casas, vendendo-as, traziam o preço do que vendiam e o depositavam aos pés dos apóstolos. E se repartia a qualquer um que tivesse necessidade." (At 4:32-35.)

Você crê nesse milagre? Pois, meu irmão, nós governaremos com justiça e eqüidade, e veremos as manifestações de sinais, prodígios e maravilhas. "A Jesus, o nazareno, varão aprovado por Deus entre vós, com milagres, prodígios e sinais, que Deus por ele fez no meio de vós, como vós mesmos bem sabeis." (At 2:22.) O mais notável é que eles reconheceram o reinado de Cristo e os apóstolos anunciaram isso: "Saiba pois com certeza toda a casa de Israel que a esse mesmo Jesus, a quem vós crucificastes, *Deus o fez Senhor e Cristo."* (At 2:36 - grifo do autor.)

Esse texto fala do domínio da Terra e do céu; é a demissão do diabo para empregar o reino de paz. Duas palavras gregas aparecem ali. Primeira: Kristós, que significa ungido ou *Mashia;* governo diferente, poder concentrado, reino esclarecido, reino de unidade, reino de vitória. Essa é a esperança messiânica, para trazer o reino de paz. Segunda: *Kírios,* que significa Senhor, ou seja, autoridade política, senhorio pleno, aquele que governa, que tem o poder nas suas mãos. Foi por isso que quando Herodes mandou seus súditos inquirirem a Jesus, ele respondeu com a consciência messiânica, da seguinte forma: "Diga àquela raposa que eu vou continuar pregando; sei que vou morrer, mas vou ressuscitar, porque tenho poder para dar a vida e para ressuscitar na hora que eu quiser" (Lc 13:32). Isso é a manifestação de um reino visível e invisível.

Queridos do Pai, nós sabemos que somos nascidos de Deus e "todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé" (1 Jo 5:4). Essa geração nasceu para implantar o reino do céu, por isso tem de sustentar as características do Reino como valentes de Deus. Os covardes encabeçam a lista daqueles que não têm herança com o Pai (Ap 21:8). Vamos viver exatamente o que Deus quer que vivamos, pois nascemos para a excelência, para sermos cabeça, e não cauda. É melhor ser cabeça de beija-flor do que ser cauda de pavão. A nossa geração vai dar continuidade aos planos de Deus e não seremos classificados como covardes, mas como aqueles que, com ousadia, conquistam o seu espaço.

3
O Valente Conquistador

OS MEDÍOCRES NADA CONQUISTAM E ATRAPALHAM OS VALENTES

"*... mas os justos são ousados como o leão."* (Pv 28:1b.)

O livro do profeta Joel nos fala que Deus tem um exército que é poderoso (Jl 2). E este exército é poderoso porque tem à sua frente um grande general, o Grande Guibor, Jeová Tsavahoth, o Senhor dos Exércitos, Deus guerreiro. Nos dias do rei Uzias, o profeta Isaías foi confrontado pelo Deus que é Santo, Santo, Santo, mas também guerreiro (Is 6:3). A Bíblia nos ensina em Efésios 6:11,12 que a nossa luta não é contra carne e sangue, mas contra principados e potestades, contra hostes da maldade nesse mundo tenebroso (Kosmoscratórias). Não devemos lutar contra irmãos, nem contra o nosso próximo, mas contra as organizações espirituais malignas que agem por trás das pessoas.

Quando falamos de "valentes de Deus" estamos nos referindo a pessoas que sabem se posicionar estrategicamente diante de cada dificuldade. Os poderosos vencem porque são estrategistas. Devemos nutrir esse comportamento. Não podemos assumir a covardia nem a mediocridade, pois *os medíocres nada conquistam e ainda atrapalham os valentes.* A nossa posição é de coragem, de guerra e de estratégias organizadas. As células, na Igreja Celular, são uma estratégia estrutural que, se bem administrada, trará grande êxito, mesmo em meio a todas as intempéries que estivermos envolvidos.

"Ou qual é o rei que, indo entrar em guerra contra outro rei, não se senta primeiro a consultar se com dez mil pode sair ao encontro do que vem contra ele com vinte mil? No caso contrário, enquanto o outro ainda está longe, manda embaixadores, e pede condições de paz." Nesse texto de Lucas 14:31,32, Jesus nos ensina sobre organização de guerra e como nos tornamos valentes de sucesso.

1. ENVOLVENDO AS AUTORIDADES

"Qual o rei que antes de ir a guerra..." Esse texto nos mostra que a autoridade não apenas envia homens à guerra, mas se dá por referência, ou seja, ela mesma vai à guerra. A autoridade deve ser o exemplo e deve ter experiência de guerra. Em Israel, para que alguém tosse autoridade, precisava vencer as suas guerras; para tornar-se rei tinha de ganhar uma guerra. Assim foi com Saul (1 Sm 11) e com Davi (1 Sm 17). O rei Davi foi ungido, porém só tomou posse quando derrubou o gigante. Para assumirmos um reino, temos de tirar as interferências. "Venha a nós o teu reino." Essa foi a oração de Jesus. Mas, para o Reino de Deus vir à nossa vida, temos de desocupar o nosso coração de tantos outros intrusos: monstros da alma, deformidades, parasitas que se acumulam, que são acalentados, conservados e alimentados; muitas vezes, gostamos de estar com eles.

Para que o Reino de Deus ocupe o nosso coração, precisamos abrir mão do nosso reino particular. Tem de haver renúncia. Para o Reino de Deus ocupar a nossa casa temos de tirar dela os ídolos. "Escolhei hoje a quem sirvais... porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor." (Js 24:15.) Para o Reino de Deus ocupar a nossa cidade, temos de destronar os principados (Ez 30:22). Para o Reino de Deus ocupar nossa nação, precisamos fazer guerra espiritual contra as hostes da maldade que atormentam o nosso povo. Em nosso país tão profano, idolatra e pagão, está faltando a liderança sagrada. "Feliz é a nação cujo Deus é o Senhor, e o povo que ele escolheu para sua herança." (Sl 33.12.)

Por que envolver as autoridades? Porque o líder é o modelo, é o exemplo; a visão está no líder; a unção está no líder; a capacitação está no líder, para formar outros líderes. O líder é a chave. Se ele não toma posse dessa verdade, Deus não tomará o culpado por inocente (Na 1:3). Está escrito: "Aquele, pois, que sabe fazer o bem e não o faz, comete pecado" (Tg 4:17). Se o líder não for o modelo, a liderança será enferma, pois como avançarão se lhes falta o referencial? "Sê um exemplo para os fiéis na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza." (1 Tm 4:12.)

Para um líder falar de fé, ele precisa mostrar obras que resultem da sua fé. Para falar de bom procedimento, precisa andar dignamente. Para falar da Palavra, deve manejar com propriedade a espada (1 Tm 3:1-13; 2 Tm 2:14,15).

O valente de Deus não é uma figura decorativa, mas operante, que dá um bom testemunho; ele não somente convoca os seus fiéis para a guerra, mas ele mesmo tem a experiência de guerras ganhas. Essa é a nossa luta e como valentes não podemos ficar apenas olhando, sem nos envolvermos. Cuidado com o pecado da omissão; vamos viver o compromisso da missão: ganhar vidas e adestrar um exército.

2. SAINDO PARA COMBATER

Numa guerra não nos preparamos para uma possibilidade, mas para uma certeza. Ninguém que ama a sua vida, a coloca em risco. Isso é doutrina de Jesus. "Pois nunca ninguém aborreceu a sua própria carne, antes a nutre e preza, como também Cristo à igreja; porque somos membros do seu corpo." (Ef 5:29,30.)

O que entendemos por combater? Dentro da noção de guerra do exército de Israel, nós aprendemos princípios que são diferentes da nossa realidade militar. No Brasil, as Forças Armadas ensinam que "a melhor defesa é o ataque". Mas, atacar o quê? Onde? Como? Não podemos atacar sem uma preparação, sem saber que tipo de arma o inimigo possui, qual é o jogo, por onde ele vem e qual o seu preparo para o contra-ataque. O exército de Israel é chamado de Forças de Defesa do Estado de Israel. "O melhor ataque é a defesa." Por isso o exército de Israel se tornou o serviço de inteligência "número um" do mundo! Ele sabe o tipo de arma que o inimigo vai usar e se prepara para uma defesa com lucro, sem baixas.

Outra curiosidade na questão do combate estratégico é que o subalterno nunca vai à frente, sempre é o general. Por isso o Senhor diz: "Eu irei adiante de ti, e tornarei planos os lugares escabrosos; quebrarei as portas de bronze, e despedaçarei os ferrolhos de ferro." (Is 45:2.) "Sede fortes, não temais; eis o vosso Deus! Com vingança virá, sim com a recompensa de Deus; ele virá, e vos salvará." (Is 35:4.) É bom saber que o Senhor é o nosso escudo (SI 3:3). Essa verdade nos ministra uma profunda segurança.

Porém, muitas vezes temos problemas, porque colocamos pessoas despreparadas à frente da batalha. Pessoas que têm brechas, argumentos, estão vulneráveis. Isso fragiliza e coloca em risco toda a idoneidade dos valentes. Lembro-me nessa hora da figura dos filhos de Eli: Hofni e Finéias. Eles representavam as trevas e os brigões. Como resultado de toda imoralidade que eles desenvolveram em Israel, trinta e cinco mil valentes tombaram. Por quê? Porque havia um escudo frágil à frente da tropa.

Vemos também a história de Acã (Js 7), que escondeu os despojos, violentando a ordem divina e colhendo um fruto amargo. Além dos valentes que morreram na guerra, ele e sua família também morreram por ordem de Deus. Que terrível!

No hebraico existem duas palavras muito usadas no processo de ir e vir: *kadima* e *airarai. Kadima* pode ser usado por qualquer pessoa, e significa: vão, sigam, corram, apressem-se. Qualquer pessoa faz o uso dessa palavra. Porém, a palavra *arrarai* é usada por

militares em campo de batalha, e significa: eu vou, sigam-me; eu conheço o caminho, podem vir; eu sou o exemplo, eu sou o modelo. Por isso, em Israel durante uma guerra quando tombam soldados, os valentes vão primeiro. Porém, quando ganham, os valentes são o modelo. Por isso, na legalidade, o exército de Israel, até o dia de hoje, nunca perdeu uma guerra; perderam batalhas, mas conquistaram territórios. Qual a lição? *Arrarail* Os Valentes são o modelo.

Devemos estar preparados para a guerra que enfrentamos no dia-a-dia. Não devo deixar para outro uma tarefa que é minha. *Arrarail* Avancemos juntos, pois o Senhor tocou a trombeta e deu voz de comando no Seu santo monte (Jl 2:1).

3. CONHECENDO O "PODER" DO INIMIGO

Nenhum de nós entra numa batalha sem saber o que o adversário possui. Por isso, a cautela e a simplicidade são características infalíveis ministradas por Jesus: "... portanto, sede prudentes como as serpentes e simples como as pombas" (Mt 10:16). Nós não podemos subestimar a força do adversário. "O vosso adversário, o Diabo, anda em derredor, rugindo como leão, e procurando a quem possa tragar." (1 Pe 5:8.) Sabemos que Deus nos dá todas as pistas. Jesus disse: "Qual é o rei, que antes de sair para uma guerra, não se senta primeiro para calcular se com dez mil homens pode enfrentar aquele que vem contra ele com vinte mil?" (Lc 14:31.) Muitas guerras foram perdidas, porque o inimigo subestimou a potencialidade do adversário. Esse foi o caso de Golias.

A estratégia inteligente é mais poderosa que armas potentes. Um exército de dez mil homens poderá vencer um de vinte mil? Se parar para planejar e calcular, vencerá; se não, será vencido! A maior batalha em uma guerra, é deter o inimigo, pois não sabemos se o adversário será fiel à proposta. A despeito de tantas experiências, os valentes não se impressionam com as armas do adversário, mas com a equipe unida que está preparada para lutar e vencer. Assim foi com Gideão que venceu um exército numeroso apenas com trezentos homens. O segredo está na estratégia. Como valentes de Deus vamos buscar do Senhor conhecimento para que o adversário não nos apanhe de surpresa. A criatividade é uma arma que não tem preço e se for debaixo dos princípios sagrados, jamais seremos derrotados.

Os valentes de Deus não se entregam nem se intimidam, mas precisam de organização. Se procedermos dessa maneira, seguindo conselhos justos da Palavra Sagrada, não seremos frustrados, mas frustraremos os planos do adversário. Vamos unir nossa fé, e assim levantaremos um exército que pareça exatamente com o seu general. Posicione-se como valente de Deus e *arrarai!!*

4
Revestidos de Autoridade Para Vencer o Medo

"Mas, quanto aos medrosos, c aos incrédulos... a sua parte será no lago ardente de fogo e enxofre, que é a segunda morte." (Ap 21:8.)

Quando resolvemos escrever sobre os valentes de Deus, tínhamos o desejo de trazer luz ao coração da Igreja de Jesus, para gerarmos uma nova mentalidade de Corpo Vivo de Cristo e, nesta unção, fazermos o melhor para Deus.

O termo "valente" é descrito no dicionário como uma palavra latina que quer dizer valor, ou que tem e possui valor; aquele que possui coragem; denodado; que possui qualidade; intrépido, forte, robusto, que é vigoroso; eficaz; enérgico; aplicado e habilitado para; rijo; sólido.

Quem são os valentes de Deus? Na visão bíblica, sabemos que são aqueles que andaram segundo o coração do Pai, que não viram o inimigo como um obstáculo demasiadamente difícil, e embora não tenham subestimado a força do adversário, lutaram para que o Reino fosse preservado.

"São estes os nomes dos valentes de Davi: Josebe-Bassebete, o taquemonita; era este principal dos três; foi ele que, com a lança, matou oitocentos de uma vez." (2 Sm 23:8.)

Quando falamos de valentes, estamos nos referindo a valores, muitos dos quais foram olvidados (esquecidos), pela Igreja de Jesus e precisam ser recobrados. Estamos falando de uma posição de honra. É fácil detectar um valente nos nossos dias: basta observar se ele se opõe ao sistema que nos rege. Temos de buscar em Deus uma coragem sobrenatural para não nos contaminarmos com este mundo maligno ("O mundo inteiro jaz no maligno" - 1 Jo 5:19) e andarmos segundo o fruto do espírito ("Mas o fruto do Espírito é: o amor, o gozo, a paz, a longanimidade, a benignidade, a bondade, a fidelidade, a mansidão, domínio próprio; contra estas coisas não há lei" - Gl 5:22,23). Vimos na lição passada que o inimigo poderá nos vencer se usar com êxito duas das suas armas: o medo e a ferida.

Um dos homens mais corajosos da Bíblia foi Josué. No entanto, estava possuído de um espírito de medo e precisava de uma ministração direta do Senhor, para que fosse liberto.

"Depois da morte de Moisés, servo do Senhor, falou o Senhor a Josué', filho de Num, servidor de Moisés, dizendo: Moisés, meu servo, é morto; levanta-te pois agora, passa este Jordão, tu e todo este povo, para a terra que eu dou aos filhos de Israel, lodo lugar que pisar a planta do vosso pé, vo-lo dei, como eu disse a Moisés. Desde o deserto e do Líbano, até o grande rio, o rio Eufrates, toda a terra dos heteus, e até o grande mar para o poente do sol, será o vosso termo. Ninguém te poderá resistir todos os dias da tua vida. Como fui com Moisés, assim serei contigo; não te deixarei, nem te desampararei. Esforça-te, e tem bom ânimo, porque tu farás a este povo herdar a terra que jurei a seus pais lhes daria. Tão-somente esforça-te e tem mui bom ânimo, cuidando de fazer conforme toda a lei que meu servo Moisés te ordenou; não te desvies dela, nem para a direita nem para a esquerda, a fim de que sejas bem-sucedido por onde quer que andares. Não se aparte da tua boca o livro desta lei, antes medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer conforme tudo quanto nele está escrito; porque então farás prosperar o teu caminho, e serás bem-sucedido." (Js 1:1-8.)

No texto acima vemos que o Senhor ministra coragem para Josué, um líder que fora ministrado por Moisés, o discipulador mais admirável do Velho Testamento, que fez milagres, prodígios e maravilhas, sob o comando do Senhor. Após a morte de Moisés, Deus levanta Josué. Esse líder se sentiu totalmente incapacitado e sem chances para concorrer com o antecessor. Porém, Deus lhe diz: "Assim como fui com Moisés, meu servo, Eu serei contigo, porém, esforça-te e não tenha medo." Todo medo deve ser renunciado. Se o valente de Deus quiser vencer as dificuldades, tem de vencer o medo.

Nós estamos lutando para tomar uma cidade e Satanás não a entregará facilmente. Ele vai nos envolver na sua guerra. Nós vamos entrar nessa guerra espiritual e vamos vencê-la, pois à nossa frente vai o General dos generais, o Senhor dos senhores. Não tenha medo. "O perfeito amor lança fora o medo... e quem tem medo não está aperfeiçoado no amor." (1 Jo 4:18.)

Estamos numa guerra. A batalha é muito difícil, mas sabemos que é uma responsabilidade nossa. Muitas vezes, humanamente falando, estaremos sozinhos no processo. No entanto, se você estiver com Deus, será maioria. "Não to mandei eu? Esforça-te e tem bom ânimo; não te atemorizes, nem te espantes; porque o Senhor teu Deus está contigo, por onde quer que andares." (Js 1:9.)

Quando falamos de guerra, muitos tipos de conflitos vêm à nossa mente. Porém, esta não é uma guerra física, nem ideológica; é espiritual: "Pois não é contra carne e sangue que temos que lutar, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes do mundo destas trevas, contra as hostes espirituais da iniqüidade nas regiões celestes." (Ef 6:12.) Por isso, precisamos ser valentes e nos nutrir de coragem. A coragem não é uma opção, é uma exigência de Deus para quem foi chamado à batalha. Você é um de nós? Então lute!

Muitas vezes não vencemos a nossa guerra porque estamos com medo. O medo é colocado por um espírito maligno, que paralisa a fé e neutraliza a ação. A coragem é o oposto da covardia. A coragem está em você agir, independentemente do medo. "Não temas o que hás de padecer. Eis que o Diabo está para lançar alguns de vós na prisão, para que sejais provados; e tereis uma tribulação de dez dias. Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida." (Ap 2:10.)

Resista! Essa é uma ordem dada por Deus: não tenha medo. Se você não controlar o medo, será controlado por ele e, desta forma, deixará de ser fiel e negará a Cristo. O medo nos leva a negar o Mestre:

"Ora, Pedro estava sentado fora, no pátio; c aproximou-se dele urna criada, que disse: Tu também estavas com Jesus, o galileu. Mas ele negou diante de todos, dizendo: Não sei o que dizes. E saindo ele para o vestíbulo, outra criada o viu, e disse aos que ali estavam: Este também estava com Jesus, o nazareno. E ele negou outra vez, e com juramento: Não conheço tal homem. E daí a pouco, aproximando-se os que ali estavam, disseram a Pedro: Certamente tu também és um deles pois a tua fala te denuncia. Então começou ele a praguejar e a jurar, dizendo: Não conheço esse homem. E imediatamente o galo cantou." (Mt 26:69-74.)

Alguns são tão covardes que encabeçam a lista daqueles que não herdarão o Reino de Deus. "Mas, quanto aos *medrosos,* e aos *incrédulos*... a sua parte será no lago ardente de fogo e enxofre, que é a segunda morte." (Ap 21:8 – grifo do autor.) Se você leva uma vida controlada pelo medo espiritual, não herdará os céus. Os medrosos vêm antes dos

incrédulos, e os incrédulos geralmente são resultantes da timidez espiritual, que os leva a uma vida de descrédito da fé. Nós somos chamados por Deus para controlarmos o medo; não fomos chamados para ser controlados por ele.

Os valentes de Deus precisam ser ministrados para reconhecerem essas duas armas: o medo e a ferida, a fim de que o inimigo não os controle. É tempo de a igreja caminhar sabendo quem ela é de fato, e em quem ela crê. "Para que se saiba desde o nascente do sol, e desde o poente, que fora de mim não há outro; eu sou o Senhor, e não há outro." (Is 45:6.)

Existem dois tipos de medo: o *medo espiritual* e o *medo natural.* Devemos detectar qual o tipo de medo que nos rege. O medo espiritual é colocado por demônios. O medo natural é instalado nas relações pessoais pouco sadias, e é difícil de ser governado. Por isso, quem sofre de algum deles, precisa de libertação. Só há uma maneira de vencer, tanto o espiritual quanto o natural: tendo Jesus como o Mestre da nossa vida. Aí saberemos a quem devemos temer. O fato de termos experiência com Deus nos dá a segurança de que nada poderá nos deter todos os dias da nossa vida ("Assim como fui com Moisés..." - Js 1:5). Servimos a Deus por temor -reconhecimento de autoridade - e não por medo de castigo. "Deus é amor, e o perfeito amor lança fora o medo... e quem tem medo não está aperfeiçoado no amor." (1 Jo 4:18.)

A única forma de ser curado do medo é ser ministrado na confiança em Jesus. Ele é a minha confiança suficiente para que eu seja sarado de qualquer ataque maligno ou prejuízo relacionai. A minha razão em Jesus é suficientemente boa para anular qualquer tipo de medo, espiritual ou natural.

Quando estamos passando por uma dificuldade ou um deserto, somos testados para ver se estamos com nossa confiança estabelecida em Deus ou nas situações que nos cercam. Seremos aprovados! Quando? Quando passarmos pelo fogo, pela água, etc. "Quando passares pelas águas, eu serei contigo; quando pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti." (Is 43:2.)

Devemos treinar nossa confiança em Jesus. O apóstolo Paulo nos dá uma ministração de coragem quando diz: "Quanto a mim... avançando... prossigo para o alvo" (Fp 3:13-14). Quanto mais batalha, mais combustível para prosseguir para o alvo. Prossiga, independentemente da prova; não pare o projeto por causa do teste. É tempo de sermos treinados para uma conquista maior. A nossa provação não é maior do que o nosso Deus. Nenhum problema é tão grande que Ele não possa resolver. O nosso problema não é o problema. São as nossas atitudes diante da dificuldade, nossas reações, que tornam o problema grande ou pequeno. A nossa Solução é maior que tudo. Tire os olhos das circunstâncias e ponha-os na Sua esperança.

Queridos guerreiros, homens e mulheres de valor e de valentia, que a unção da graça multiplicadora lhes alcance e lhes faça mais do que vencedores (Rm 8:37). A sua vida deverá ser um instrumento para o louvor e a glória do nome daquele que os chamou: Cristo, esperança nossa. Lembrem-se de que o ferido e o medroso não conquistam territórios. Saibam que vocês são valentes de Deus e por isso devem avançar para a batalha.

"Porque não recebestes o espírito de escravidão, para outra vez estardes com temor, mas recebestes o Espírito de adoção, pelo qual clamamos: Aba, Pai!" (Rm 8:15.)

"E desde os dias de João, o Batista, até agora, o reino dos céus é tomado à força, e os violentos o tomam de assalto." (Mt 1 1:12.)

5
Conhecendo os Princípios da Vitória

"Tens, porém, isto, que aborreces as obras dos nicolaítas, as quais eu também aborreço. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida, que está no paraíso de Deus." (Ap 2:6,7.)

Muitos questionamentos vêm à nossa mente acerca do assunto tratado neste livro. Muitas vezes nos perguntamos: "E quando eu não venço, quando eu não consigo, quando as portas se fecham, o que aconteceu?" Quero esclarecer que, nem sempre que se perde uma batalha, se perde uma guerra. Vemos que Israel foi vitorioso em suas guerras, mas perdeu algumas batalhas. O que não podemos admitir é que não aprendamos com os nossos erros e insistamos em estratégias que não funcionam.

Nós somos vocacionados para vencer, para conquistar a vitória; porém não estamos isentos das batalhas e das guerras que surgirão para forjar o nosso caráter.

"Sofre comigo como bom soldado de Cristo Jesus. Nenhum soldado em serviço se embaraça com negócios desta vida, a fim de agradar àquele que o alistou para a guerra. E também se um atleta lutar nos jogos públicos, não será coroado se não lutar legitimamente. O lavrador que trabalha deve ser o primeiro a gozar dos frutos. Considera o que digo, porque o Senhor te dará entendimento cm tudo." (2 Tm 2:3-7.)

Um homem que quer ser alguém na vida não poderá jamais deixar de lutar, pois só os corajosos conquistam seus objetivos. Satanás, o arqui-adversário de Deus, estará armando ciladas para nos derrubar e se nós não estivermos preparados, perderemos não só a batalha, porém, o mais traumático: a guerra. "Sede sóbrios, vigiai. O vosso adversário, o Diabo, anda em derredor, rugindo como leão, c procurando a quem possa tragar." (1 Pe 5:8.)

Porém existe uma promessa bíblica: "Não temas; eu sou o primeiro e o último" (Ap 1:17). A expressão "não temas" significa: não tenha medo. O medo é o maior adversário da fé. Quando estamos com medo, anulamos a fé e a possibilidade de conquista. A ordem divina é: "Não temas".

Estamos vendo como cada realidade se aplica à questão da tomada de territórios, e como Deus tem nos honrado nisto. Você sabe que a sua posição no Reino de Deus é a de vitorioso e o seu nome no mundo espiritual é *vencedor. A* chamada é para vencer. "Ao que vencer..." Devis se alegra com os que desenvolvem a valentia espiritual, não se acovardam em meio ao caminho e fazem dos momentos difíceis uma oportunidade para vencer o inimigo. Isto porque Deus mesmo *nos deu* espírito de ousadia. "Porque Deus não nos deu o espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação." (2 Tm 1:7.)

Jesus, nossa solução, é maior que o problema. A nossa atitude diante da adversidade é que fará o problema grande ou pequeno, pois ele não é, em si mesmo, a maior dificuldade a ser enfrentada. Na verdade, o problema não é o problema em si, mas como agimos diante dele. Se você crê que a solução é maior que qualquer investida do inimigo, então nada o intimidará. Você tem uma promessa de Deus e não deverá esquecê-la jamais: "Procura lembrar-me; entremos juntos em juízo; apresenta as tuas razões, para que te possas justificar!" (Is 43:26.) Tome essa palavra e se alimente dessa promessa.

Deus tem algo para quem *vencer* e você é um vencedor! A melhor notícia que temos em meio à nossa guerra, é que lutamos contra um inimigo derrotado. "E, tendo despojado os

principados e potestades, os exibiu publicamente e deles triunfou na mesma cruz." (Cl 2:15.) Jesus já conquistou na cruz do Calvário a nossa vitória sobre as trevas, porém existe uma insistência crônica por parte do inimigo, em tentar nos arrefecer em meio ao processo de conquista. Entretanto, devemos saber que o nosso referencial de vitória é maior que qualquer investida do diabo.

Quando lemos os textos de Apocalipse capítulos 2 e 3, lembramo-nos da promessa que o Senhor nos tem dado e de como devemos lutar para alcançá-la. Não existem caminhos fáceis, por isso devemos trilhá-los passo a passo para não sermos apanhados de surpresa. O nosso maior problema é que, muitas vezes, queremos começar por onde outros estão terminando. Deus não quer que vivamos segundo as experiências de terceiros. Cada um, respaldado na Palavra, deverá ter a própria experiência com o Pai. Deus se alegra em falar com os Seus filhos. "Eu amo aos que me amam, e os que de madrugada me buscam me acharão." (Pv 8:17.) "Buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes de todo o vosso coração." (Jr 29:13.)

Deus nos dá a receita da vitória, pois cada um tem o direito de derrubar o gigante. Os "Golias" nos cercam de todos os lados, mas nem por isso vamos nos intimidar. Lutemos! Existem promessas que se referem "ao que vencer". Todas elas são relacionadas com a luta do cotidiano que se transforma numa batalha espiritual. Sabe por quê? Porque tudo no reino físico tem sua base no espiritual; tudo que temos no natural, tem sua origem no sobrenatural; toda verdade do reino físico é um paralelo no reino espiritual. O mundo espiritual é a origem de todas as coisas que estão plantadas no reino físico.

"Ao que vencer..." Esta chamada é condicional e nos dá alternativa de vencer ou não. Mas, o Valente de Deus escolhe a alternativa correta que se tornará única em sua vida: vencer. Tudo está preparado para a vitória, pois Deus é quem equipa os seus valentes. Talvez você me pergunte: "E quando não vencemos alguma batalha, significa que perdemos a guerra e a chamada bíblica para a vitória não se cumpriu?" Claro que não. Nem sempre o fato de perdermos uma batalha significa que iremos perder a guerra. Sabe por que algumas vezes perdemos uma batalha? Porque não utilizamos as armas da maneira correta e nos desviamos das estratégias de Deus. Quando aplicamos nossa estratégia, fazendo a própria vontade, achando que já sabemos tudo, ficamos soberbos, caminhamos pelo nosso próprio caminho e destinamo-nos à queda. "A soberba precede a destruição, e a altivez do espírito precede a queda." (Pv 16:18.) Devemos depender sempre de Deus.

A ordem para o Valente de Deus é: Vença! "Feliz o homem que suporta a provação; porque, depois de aprovado, receberá a coroa da vida, que o Senhor prometeu aos que o amam." (Tg 1:12.) As promessas de Deus são para o valente, corajoso, guerreiro, homem adestrado, equipado para a guerra e vitorioso; para o covarde, há punição. São dois princípios que não podem ser quebrados. O Senhor mostra princípios básicos para o vencedor e nos dá pistas elementares para que tenhamos sucesso.

Para que esses princípios sejam aplicados em nossa vida, de acordo com a Bíblia, precisamos estar atentos ao que o Espírito diz. A Palavra nos exorta a ouvir. "Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida, que está no paraíso de Deus." (Ap 2:7.) Isso implica obediência. Ouvir e obedecer quer dizer a mesma coisa, no contexto bíblico. "Se quiserdes e me ouvirdes, então comereis o melhor dessa terra." (Is 1:19.) "Quem há entre vós que a isso dará ouvidos? que atenderá e ouvirá doravante?" (Is 42:23.) "Ouvi agora isto, ó povo insensato e sem entendimento, que tendes olhos e não vedes, que tendes ouvidos e não ouvis." (Jr 5:21.) No contexto bíblico e no ensino da sabedoria humana, o ouvir corresponde ao obedecer. Quantas vezes ouvimos expressões como: "Quem não ouve: 'cuidado!', ouve: 'coitado!'". "Se ele tivesse me ouvido,

não teria acontecido isso." "Menino, ouça-me!" "Eu tenho falado com o meu marido, mas ele não me ouve!", etc. Porém, a Bíblia diz: "Quem tem ouvidos, ouça!" Isso quer dizer: quem ouvir, obedeça.

Vamos, então, aos princípios que farão os valentes de Deus viverem em vitória.

1. AVALIAR O PASSADO E ODIAR A OBRA DOS NICOLAÍTAS

É uma chamada à avaliação de onde erramos: na falta de amor e de obediência aos princípios bíblicos. A observância dos princípios bíblicos é fundamental para a conservação da sã doutrina, evitando os ensinos falsos, como a doutrina de nicolaítas. Quem eram os nicolaítas? Eram praticantes de uma seita que estimulava a imoralidade sexual e também estava relacionada com feitiçarias e ensinos místicos. A igreja já estava contaminada com esses ensinos e não havia renúncia de tais práticas, devido à cultura promíscua em que alguns viviam. Também o termo nicolaítas significa: dominadores do povo; clero organizado, manipulador. São os profissionais que prendem a liderança leiga e não permitem que outros despontem; sufocam os menos privilegiados e alimentam a mediocridade.

Outra interpretação muito usada é que nicolaítas são seguidores da seita da gnose, na qual seu ritual era explorado em sensualidade e orgias. Deus chama a igreja para fazer uma avaliação e sair de toda e qualquer participação ativa ou passiva nessa seita. O nome nicolaíta, segundo alguns eruditos, é traduzido para o grego como Nicolau, sendo o original Balaão, que também era o líder da seita gnose com o mesmo comportamento de imoralidade sexual.

Os nicolaítas eram praticantes de uma seita muito difundida na Ásia Menor. Nicolau manipulava o povo com presentes, glutonarias e reuniões festivas nas madrugadas, principalmente no inverno, na festa do deus sol, que é comemorada no dia 25 de dezembro. Será que tem alguma alusão com o Natal? Seria coincidência o nome do Papai Noel, no original, ser Nicolau? O mais absurdo é que segundo a história romana ele é da Finlândia, antiga Ásia Menor, onde muitos iam para Efeso com a tinalidade de prestar culto a Diana, a deusa dos efésios! Questione e estude! Vencer o falso ensino é também um desafio para os valentes de Deus.

Quais são as obras dos nicolaítas? Orgias, prostituição, adultério, homossexualismo, lesbianismo, imoralidade sexual, lascívia, impureza, feitiçaria, idolatria, bruxaria ou simpatias, nova era, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, invejas, bebedices, glutonarias, mentiras, orgulho, falso testemunho, heresias, heranças pagas. Jesus diz o seguinte com relação a essas obras: "Eu as odeio" (Ap 2:6). Odiar as obras dos nicolaítas significa viver e sustentar o perfil de Jesus.

Essas obras são bandeiras que o inimigo ostenta para tentar prender a igreja. Sabemos que a igreja de Jesus está contaminada por esses espíritos que tentam prendê-la com argumentos, mas precisamos nos desprender dessas coisas para mantermos a santidade. Deus nos ajudará a lançar fora todas as atitudes e sentimentos pecaminosos para que a Igreja seja considerada sem mácula. Todo adúltero no reino físico é adúltero no reino do espírito (Ez 16).

Jesus é bastante severo quando se refere às obras dos nicolaítas. As misturas com essas obras (as quais estão relacionadas às obras da carne e a espíritos malignos de heranças, por alianças conscientes ou inconscientes, voluntárias ou involuntárias), são argumentos que prendem qualquer valente para não romper as cadeias. Assim foi com Sansão. Ele tinha tudo para vencer, mas quando o inimigo armou laços, Sansão já estava preso no reino do espírito por quebrar princípios. "E os príncipes dos filisteus procuravam uma oportunidade para atá-

lo." (Jz 16:5.)

A ordem de Jesus é: odiar essas obras. O verbo odiar significa: detestar, ter aversão, inimizade. Sabemos que toda nação monoteísta é monógama, mas toda nação politeísta é polígama. Isso é um retrato do mundo espiritual. A ordem de Jesus é: odiar as obras de feitiçaria, de paganismo. Recebemos muitas influências negativas por intermédio da mídia, da Internet, e por outras fontes de comunicação, que classificamos como cultura degenerativa da personalidade, que liberam esses espíritos. O que fazer? Renunciar. Para haver uma renúncia, precisamos de coragem, e coragem sobrenatural. Vença as dificuldades, enfrente esses espíritos e obras da carne, e decida ser o homem santo que a Bíblia menciona. Como? Odiando as obras dos nicolaítas. "Lembra-te, pois, donde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; e se não, brevemente virei a ti, e removerei do seu lugar o teu candeeiro, se não te arrependeres. Tens, porém, isto, que aborreces as obras dos nicolaítas, as quais eu também aborreço. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida, que está no paraíso de Deus." (Ap 2:5-7.) Aí entendemos o que a Palavra nos fala do morno que será vomitado. Jesus nos adverte a sermos quente ou frio, porque se formos mornos, Ele nos vomitará da Sua boca (Ap 3:16)

O valente é um homem chamado por Deus, decididamente disposto a passar pelo fogo e pela água, sem murmurar; um homem que rompe com tudo o que está fora da sã doutrina, que traz a vida de Deus na sua vida e vive segundo os princípios da Sua Palavra. Romper não é fácil. Muitos estão debaixo de alianças profundas e não querem se comprometer com Deus. Decida hoje, a quem servir. "Porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor." (Js 24:15.) É uma questão de decisão. Toda decisão provoca uma fratura, um rompimento. Não é qualquer um que tem coragem de se decidir, pois uma decisão genuinamente verdadeira, causa muito desconforto. Só um valente decide, pois os covardes preferem viver omissos.

O valente de Deus não tem um compromisso parcial, mas total e verdadeiro; não se omite, mas desmascara toda e qualquer situação suspeita. Só os valentes chamados por Deus suportam o treinamento na batalha e não se entregam. Você é um valente? Deus tem um chamado para cada um de nós. Você está incluso na lista de Deus como valente e vitorioso. Tome posse disso! O desejo de Deus é que todos vençam, porém o vencedor será aquele que não se render às obras dos nicolaítas; será aquele que aborrecer a doutrina de Baraque e de Nicolau. Essas doutrinas envolviam espírito de confusão, que invertia o ensino sagrado pelo profano; referiam-se ao gnosticismo libertino, confundindo os ensinos espirituais com conceitos efêmeros e carnais, totalmente materialistas, desvalorizando o poder de Deus para enaltecer o homem (Nm 22:5,6; 25:1-3; 31:16). O valente de Deus não se rende a esses prazeres, porém luta e não se deixa enganar, pois busca o discernimento espiritual e caminha na senda da vitória.

Esses homens valentes estão dentro da seguinte cláusula santa: "Esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão adiante, prossigo para o alvo pelo prêmio da vocação celestial de Deus em Cristo Jesus." (Fp 3:13,14.) Deus nos chamou para mudarmos nossos contextos. É tempo de novas conquistas. Queridos, vamos tomar posição, pois sabemos que nesse tempo estaremos lutando para tomar o reino. Não será fácil, pois sabemos que existe um principado que age por trás dessas lideranças, mas nós destruiremos os altares de Baal.

Uma das características do rei Davi foi a sua intrepidez não só em tirar os ídolos, como também em derrubar os altares pagãos. Um valente de Deus deverá ter disposição e preparo para vencer. Claro que todo soldado que entra numa guerra precisa de preparo, e

nesse preparo, a coragem é imprescindível.

Querido, você sabe que a vida é um desafio e nós precisamos estar firmes e constantes, sempre abundantes na obra dAquele que nos chamou, sabendo que, no Senhor, o nosso trabalho não é vão (1 Co 15:58). Para vencer o paganismo e viver cem por cento a vontade de Deus, nós temos uma chamada para a avaliação. A reflexão nos leva a pontos de mudanças jamais pensados em toda a nossa história. Se você quer saber como fazer para que haja uma mudança na nossa história, avalie. O nosso passado é história. O que é útil, deverá ser conservado, porém o que não nos traz acréscimo, deverá ser rejeitado. O nosso futuro é mistério, por isso temos de aprender a viver o nosso momento atual. Isso porque o nosso presente é dádiva, é um presente de Deus. O nosso histórico benéfico de ontem nos faz hoje prósperos e conquistadores, e amanhã, homens de projetos.

Hoje devemos plantar o nosso futuro. Essa avaliação nos levará a uma vida mais vitoriosa, como verdadeiros atalaias, que sabem bradar o *shofar* do rei para que, arregimentando o povo, ministremos uma tranqüilidade de vida jamais alcançada. Deus usará a Igreja neste tempo do fim para essa conquista. Você está pronto? Então, valente de Deus, avance e avance para vencer. Vamos fazer uma avaliação consciente e vamos andar por veredas de justiça, pois o justo é como a luz da aurora que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito! (Pv 4:18.)

Precisamos estar com o coração em dia, diante do trono do Pai, pois a batalha será grande, mas a vitória será maior ainda. Não podemos permitir que os nossos argumentos medíocres se posicionem acima da realidade crônica e absurda que está diante dos nossos olhos, e assim queiram justificar a nossa omissão para esse momento de oportunidade que Deus está colocando nas nossas mãos para fazer história.

Sabemos que as doutrinas pagas são conservadas no indivíduo, na família, na cidade, no Estado, na nação. Qual deve ser a nossa posição? Mudar. Precisamos mudar, e mudar para melhor. Sei que você é um *guibor,* guerreiro provado e aprovado, valente de Deus. Então, avance!

2. RESISTIR ÀS PERSEGUIÇÕES

"Não temas as coisas que tens que sofrer." (Ap 2:10.) Nenhum valente é chamado ao conforto. Não existe possibilidade de sofrermos o dano da segunda morte, ou seja, nada é maior do que a nossa convicção de vida eterna: quem nasceu de novo não morre mais. Quero dizer que seremos perseguidos, pois não há como militar no reino, entregar uma visão profética e ficar sem o contra-ataque, que virá de várias maneiras. Porém, o Senhor nos assegura que nenhum dano nos acontecerá, pois Ele é o nosso escudo.

Moisés, um valente de Deus, tinha esta consciência: "Se tu não fores conosco, não nos tire desse lugar" (Ex 33:15). Isso é estar consciente de militar por uma causa na qual não estamos sozinhos. Quando Elias, profeta renomado, pensava que estava só, o Senhor lhe disse: "Não temas! Mais de sete mil homens nesta cidade não dobraram os joelhos a Baal; tu não estás sozinho" (1 Rs 19). Gideão, juiz de Israel, disse ao Senhor: "Ah, Senhor, quem sou eu para enfrentar o inimigo, minha família é a menos poderosa, ou a mais pobre, dentro da casa de Manasses, e eu sou o menor na casa do meu pai. Então virou o Senhor para ele e disse: Vai nessa tua força e livra Israel das mãos dos midianitas: porventura não te enviei Eu?" (Ver Juízes 6:11-15.)

A nossa história é pautada em desafios. Se não formos os valentes de Deus dificilmente entenderemos as Suas tarefas, que não são de conforto, mas de confronto. Deus quer que saiamos do natural para o sobrenatural, porém se a covardia e o medo pautarem o nosso coração, a nossa fé será eliminada. O pecado da omissão tem dominado o nosso povo.

O que é a omissão? E aquilo que deveria ter sido feito e não se fez. Não pecamos somente pelo que fizemos, mas também pelo que deixamos de fazer.

Os midianitas estão vivos. Quem eram os midianitas? Segundo a narrativa bíblica, eles eram provenientes de Midiã (Gn 25:2; 1 Cr 1:32). Os midianitas estavam sempre afrontando o povo de Deus. Tinham algumas características e praticavam algumas ações que lhes eram peculiares, tais como: roubavam e destruíam a lavoura; tiravam os bens do povo; roubavam as filhas de Israel; desonravam a Deus; saqueavam o alimento do povo; faziam ameaças de poder; subjugavam o povo de Deus. Será que algo semelhante é mera coincidência? Não nos faltam midianitas nos dias de hoje. Eles estão vivos com as mesmas atitudes, destruindo nossos bens, saqueando nosso alimento, desonrando nossas filhas, invadindo nossas casas pela mídia e fazendo um arraso na nossa lavoura. Precisamos fazer algo, pois só os valentes vão se posicionar para que os espíritos enganadores não permaneçam nos rodeando.

Qual é a nossa posição? A nossa vida não tem sentido se não cumprirmos a tarefa de participarmos ativamente, não só a favor da nossa tranqüilidade, mas da tranqüilidade do povo. Precisamos ser valentes, muito corajosos. Não devemos temer nada nem ninguém. Fomos chamados para causar pavor, e não para ter pavor dos outros (Js 2:9-11). Por isso não devemos temer as perseguições, elas não são maiores do que os livramentos. Se você estiver passando por uma dificuldade e sendo perseguido, celebre, pois a direção está correta: não teremos conforto sem confronto.

A missão da igreja, neste final dos tempos, é estar na linha de frente, pois Deus nos chamou para sermos cabeça e não cauda, para estarmos por cima e não por baixo, e prometeu abençoar *todas* as obras das nossas mãos. Seremos perseguidos, porém não devemos temer as perseguições. Siga resistindo profeticamente, pois o Justo Advogado, Jesus, tomará a sua causa, e o Justo Juiz, Jeová Tsedkenu, a julgará retamente (1 Jo 2:1; Jr 23:6).

3. TER ARREPENDIMENTO E POSSUIR CARÁTER PROVADO

Para estarmos firmes no Reino e conquistarmos novos alvos, precisamos nos arrepender. O que é o arrependimento? Segundo alguns teólogos e eruditos, arrependimento vem da palavra grega metanóia e significa mudança de mente, uma volta de 180°, mudança de atitude, nova caminhada. Porém, na visão hebraica, seu significado é ainda mais extenso: é mudança integral.

Arrependimento é nova identidade, é a consciência de andar em novos caminhos, renunciando toda e qualquer obra maligna, vencendo as obras de Satanás, destronando os seus principados e destruindo suas falsas doutrinas.

Balaão. Sua doutrina tem como base de ensino o objetivo de confundir os assuntos espirituais, transformar o sagrado em profano, transformar os valores morais em hedonismo, trazer uma mentalidade puramente material na conquista de fama, debaixo de muita desonestidade. (Nm 22:5,6; 25:1-3; 31:16). Refere-se também ao gnosticismo libertino. "Contudo, semelhantemente também estes falsos mestres, sonhando, contaminam a sua carne, rejeitam toda autoridade e blasfemam das dignidades." (Jd 8).

Balaque. Traz confusão doutrinária na igreja, como também uma ministração de maldição contra o povo de Deus. A doutrina de Balaque está relacionada com a doutrina de maldição e de menosprezo ao povo de Deus (Nm 24:10). Esse invertia todo o comportamento baseado na essência da palavra, para que pudesse ter vantagens financeiras, como se o Reino de Deus fosse fonte de renda. Não é errado viver do evangelho, pois é uma atitude bíblica e ensinada por Jesus: "Assim ordenou também o Senhor aos que anunciam o evangelho, que vivam do evangelho" (1 Co 9:14). O errado é fazer do Reino uma atividade

mercenária. Essa doutrina trazia desconforto na ministração verdadeira do que o Messias viera fazer. Como hoje, alguns só querem seguir a Cristo se conseguirem benefício para si mesmos. Anulam o ato salvífico da cruz do Calvário. E isto sem se esquecer dos insistentes nicolaítas.

"Sei onde habitas, que é onde está o trono de Satanás; mas reténs o meu nome e não negaste a minha fé, mesmo nos dias de Antipas, minha fiel testemunha, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita. Entretanto, algumas coisas tenho contra ti; porque tens aí os que seguem a doutrina de Balado, o qual ensinava Balaque a lançar tropeços diante dos filhos de Israel, introduzindo-os a comerem das coisas sacrificadas a ídolos e a se prostituírem. Assim tens também alguns que de igual modo seguem a doutrina dos nicolaítas. Arrepende-te, pois; ou se não, virei a ti em breve, e contra eles batalharei com a espada da minha boca." (Ap 2:13-16.)

O arrependimento deve vir com um profundo sentimento de dor por termos ferido princípios. Não existe arrependimento sem dor, não existe dor sem choro e não existe choro sem lágrimas. Devemos, então, buscar a Deus com genuíno arrependimento e não retornarmos à prática do pecado. Arrependimento não é remorso. O remorso nos leva novamente à prática do pecado, mas o arrependimento traz cura e libertação. Muitos estão no Corpo de Cristo sustentando teses para justificarem seus próprios pecados, e nem sabem que essas teses são doutrinas de demônios, obras da carne.

Com relação a isso, a Palavra nos previne e nos adverte, que aqueles que tais coisas praticam não herdarão o Reino de Deus.

"Sede, pois imitadores de Deus, como filhos amados; e andai em amor, como Cristo também vos amou, e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave. Mas a prostituição, e toda sorte de impureza ou cobiça, nem sequer se nomeie entre vós, como convém a santos, nem baixeza, nem conversa tola, nem gracejos indecentes, coisas essas que não convém; mas antes ações de graças. Porque bem sabeis isto: que nenhum devasso, ou impuro, ou avarento, o qual é idolatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus. Ninguém vos engane com palavras vãs; porque por estas coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência. Portanto não sejais participantes com eles." (Ef 5:1-7.)

Sei que não é fácil a qualquer indivíduo manter a vida de santidade e de arrependimento genuinamente preservada diante do Senhor. Muitos preferem deixar a igreja, transferir para o pastor todas as suas mágoas, colocar dificuldades nas células, a fim de esconderem as suas frustrações e a sua carnalidade. Porém, tomar uma decisão de mudança é tarefa para os valentes. Os covardes se escondem, mas os valentes enfrentam. Deus vai lhe ministrar uma coragem sobrenatural para trazer vitória à sua vida. Enfrente, lute, vença! "Ao que vencer darei do maná escondido, e lhe darei uma pedra branca, e na pedra um novo nome escrito, o qual ninguém conhece senão aquele que o recebe." (Ap 2:17b.) Lembre-se: só vai comer do maná, só vai receber a nova identidade, só vai ser reconhecido por Deus, aquele que vencer debaixo de arrependimento.

4. CONSERVAR O QUE POSSUI

Conservar o que possuímos é buscarmos uma vida de santidade, é obedecermos os mandamentos da Palavra.

Quando desobedecemos e quebramos o princípio espiritual, adoecemos. "E dei-lhe tempo para que se arrependesse; e ela não quer arrepender-se da sua prostituição. Eis que a lanço num leito de dores, e numa grande tribulação os que cometem adultério com ela, se não se arrependerem das obras que ela incita." (Ap 2:21,22.)

A conseqüência da desobediência é perder a autoridade. Porém, se o soldado se conservar íntegro, o Senhor dará a esse valente, ao vencedor, o cetro de autoridade para que reine com uma força sobrenatural, com poder, para reger as nações da terra e as reduzir em pedaços como se fossem objetos de barro. "Ao que vencer, e ao que guardar as minhas obras até o fim, eu lhe darei autoridade sobre as nações, e com vara de ferro as regerá, quebrando-as do modo como são quebrados os vasos do oleiro, assim como eu recebi autoridade de meu Pai." (Ap 2:26,28.)

Conservar o que tem significa tomar posse, cumprir o que foi prometido e ensinado. Quantos de nós, muitas vezes, abortamos o processo de conquista, porque estamos mergulhados em situações que não nos permitem buscar novos territórios! Para termos uma conquista considerável, precisamos em primeiro plano avançar, conservando o que já possuímos. A ordem é: conserva o que possui. Deus nos chama para conquistar nações, mas para isso devemos conservar o ensino. Como vamos avançar conquistando, se não conservamos o que aprendemos? E interessante como nos portamos diante de muitas situações: aprovamos coisas sem questionar, tratamos a visão da igreja celular com descaso, e, por isso, mergulhamos em doutrinas falsas. Esse não é o propósito de Deus. Ele nos chamou para guardar as Suas obras.

6
Continuar no Propósito da Guerra

"Mas o meu justo viverá da fé; e se ele recuar, a minha alma não tem prazer nele. Nós, porém, não somos daqueles que recuam para a perdição, mas daqueles que crêem para a conservação da alma." (Hb 10:38,39.)

Estamos deliciando-nos com palavras de vida, instrução e doutrina e com estudos sobre os heróis da Palavra conhecidos como valentes de Deus. Que bom saber que você está inserido nessa galeria, e que Deus o ungiu para derrubar os gigantes que têm devorado os nossos bens, trabalhando por causa própria sem pensar na coletividade!

Sabedores de que temos sido usados por Deus para mudar esse histórico, vamos vencer os "Golias", sempre! Conquistaremos com êxito todas as etapas que estiverem ao nosso alcance e o Senhor será por nós, assim como foi com Gideão. Porém, o que faremos para conservarmos a unção de valente de Deus? É muito simples, mas há, por outro lado, sua complexidade. As nossas vitórias já estão garantidas, mas sabemos que o preço pago não foi barato. Precisaremos continuar crendo, continuar confessando e continuar lutando.

1. CONTINUAR CRENDO

Precisamos ter a certeza de que foi Deus quem fez a promessa de que o justo viverá da fé. "Mas o meu justo viverá da fé; e se ele recuar, a minha alma não tem prazer nele. Nós, porém, não somos daqueles que recuam para a perdição, mas daqueles que crêem para a conservação da alma." (Hb 10:38,39.)

Quando Gideão foi convocado por Deus (Jz 6), ele não acreditava que poderia ser um instrumento em Suas mãos, ou que o Senhor Deus seria capaz de cumprir a promessa de salvar o povo das mãos do inimigo. Gideão fez provas, sim, com Deus, e o Senhor o honrou, para mostrar-lhe que estava à frente da batalha. Deus vai fazer o sobrenatural no processo que cada valente está passando, pois Ele mesmo honrará a fé e não fará pouco caso de nós.

Por isso, em meio às circunstâncias adversas, continue olhando para Deus. É claro que Ele não nos prometeu um mar de rosas na caminhada cristã, mas espera que, principalmente nas horas mais difíceis, olhemos para Ele e creiamos. Isso também significa que, ao aguardarmos nEle para recebermos as nossas bênçãos, precisaremos confiar mesmo diante de quadros catastróficos, pois não há impossíveis para Deus. Continuar crendo significa que mesmo não obtendo respostas do jeito ou no tempo que gostaríamos de tê-las, continuamos acreditando que Deus não vai deixar de operar.

Mas, o que fazer enquanto esperamos? Continuaremos confessando a vitória no nosso Deus. O gigante da incredulidade não é maior que o Senhor. Continuaremos crendo, mesmo que todos digam que não há mais esperança; creremos contra a esperança, pois o nosso Deus é vivo e faz maravilhas. O crente só é chamado de crente, porque ele crê. Somos filhos de Deus chamados para crer. Satanás não obterá vitórias sobre nós se, como valentes, firmarmos a nossa fé e não aceitarmos os relatórios do inimigo.

2. CONTINUAR CONFESSANDO

A nossa atitude de crer não é isolada. Temos de crer na vitória e confessá-la diariamente. Temos de aprender a reter com firmeza a nossa confissão. "Retenhamos inabalável a confissão da nossa esperança, porque fiel é aquele que fez a promessa." (Hb 10:23.) Muita gente afirma crer que Deus fará milagres, mas permanece de boca fechada

sem proclamar uma palavra de vitória. A fé genuína confessa a sua vitória, se expressa verbalmente.

Para um valente de Deus precisamos aplicar o princípio da confissão. A Bíblia diz: "Tendo porém o mesmo espírito da fé, como está escrito: Eu cri, por isso falei, também nós cremos, por isso também nós falamos" (2 Co 4:13). Nós confessaremos que o Senhor é o nosso ajudador; Ele irá adiante de nós e nos dará graça mediante cada situação (SI 54:4; Is 45:2; Jr 20:11). Satanás enviará o seu exército de gigantes contra nós, mas isto não será suficiente para o poder de Deus.

A vitória não se dará apenas de forma mental, ou seja, tendo apenas os pensamentos de que as coisas funcionam. A Bíblia diz que com o coração se crê e com a boca se confessa. Há um quê de vitória na confissão da Palavra que está registrada na Bíblia. Isso não significa a confissão positiva que a Nova Era emprega. Estamos falando de uma confissão nas promessas de Deus, que jorram de nossos lábios e que se tornam vivas em nossa vida. O mero assentimento mental tem levado muitas pessoas para a derrota.

O que é o assentimento mental senão apenas pensar que as coisas podem dar certo? As vitórias haverão de se materializar diante de nós mediante a confissão bíblica que fluirá dos nossos lábios. Gideão, grande homem de Deus, a princípio só sabia confessar a sua desgraça e a sua pobreza, mas aprendeu, através da experiência com Deus, que no Senhor os nossos limites são superados.

3. CONTINUAR LUTANDO

Por que muitos têm derrotas diárias? Porque acham que sabem como lutar, mas entram na guerra despreparados. Soldado destreinado é alvo fácil para o inimigo. No entanto, estamos em lutas diárias com o adversário. O que temos de fazer é saber que o Senhor está conosco e que nos dará vitória.

O que tem acontecido demais em nossos dias é que as pessoas nem sempre estão com disposição para lutar; desistem facilmente diante das mais variadas situações. As pessoas têm olhado os gigantes do dia-a-dia e têm o ânimo enfraquecido devido à falta de fé ou de garra para lutar por algo melhor. A Bíblia diz que a fé sem obras é morta. Dizer que cremos, mas não lutamos em fé por aquilo que almejamos, é ter uma fé morta. Temos de mostrar obras resultantes da fé. A luta faz parte do processo e temos de construir os nossos alicerces para podermos estar no pedestal da vitória. Um gigante de Deus não desiste em meio à batalha. Não podemos barganhar a paz com o inimigo, mesmo diante de gigantes que pensamos que são maiores do que nós; com Satanás só teremos guerra.

Quando Gideão viu um exército de mais de 20.000 homens que lutaria contra os midianitas, ele se alegrou. Aos olhos humanos esse número falava de uma possível vitória, mas Deus lhe disse que quem lhe daria a vitória seria

Ele e não os homens. O Senhor selecionou aqueles soldados e apenas com trezentos homens Gideão ganhou a guerra. Quando Deus está guerreando conosco, Ele nos exalta e vai à nossa frente nos dando a vitória. E o Senhor quem luta por nós. Por isso, diante das circunstâncias, resista. Rejeite o espírito de frouxidão que tem repousado sobre muitos nestes últimos dias, levando-os a se acomodarem às situações. Somos guerreiros do Senhor; Ele é chefe e comandante de nosso exército e vai adiante de nós.

Ter vitórias em nossas mãos não é resultado do acaso, de simples coincidência ou de uma "fórmula mágica". A vitória é o resultado de uma fé prática que põe em ação os segredos de Deus para o sucesso. Temos de crer nas promessas, confessá-las e lutar por elas. O sucesso acontece quando entendemos que o caminhar com Deus nos ensina a nos submeter aos Seus princípios, para que alcancemos a vitória. Assim deve ser em sua vida, se

você quiser desfrutar do melhor de Deus.

7
Conhecendo o Perfil do Valente

"Quando Daniel soube que o edital estava assinado, entrou em sua casa, no seu quarto em cima, onde estavam abertas as janelas que davam para o lado de Jerusalém; e três vezes no dia se punha de joelhos e orava, e dava graças diante do seu Deus, como também antes costumava fazer." (Dn 6:10.)

Temos estudado sobre os homens valentes que foram levantados por Deus e sobre as estratégias de conquistas espirituais para nossa vida. Sabemos a importância da edificação nesses testemunhos bíblicos, pois a Bíblia diz que: "Ora, tudo isto lhes acontecia como exemplo, e foi escrito para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos" (1 Co 10:11).

O Reino de Deus é um Reino de conquistas. Isso significa que teremos muitas batalhas, e das mais variadas formas. Porém, há uma Canaã que pertence a cada um de nós. Lá desfrutaremos do leite e do mel que representam a provisão. No entanto, temos visto que gigantes sempre se levantarão para tentar nos impedir de herdarmos as mais copiosas bênçãos. Nossa atitude tem de ser dirigida por Deus e baseada numa postura espiritual e não apenas mental.

No estudo deste capítulo, queremos enfatizar a vida de um guerreiro diferente. Ele lutou com todas as suas armas espirituais e atravessou dinastias cumprindo o propósito de Deus e exercendo influência sobre diferentes culturas. Este homem é Daniel, servo de Deus, que foi levado inicialmente para a Babilônia para servir em seus palácios. Daniel foi um grande valente de Deus, e isto em pele de ovelha, pois a sua história não envolve odisséias marcantes de lutas, guerras, estratégias militares, fuga de inimigos, destruição ou conquistas de reinos.

Daniel conquistou reinos sim, e fez o seu nome na história, agindo diplomaticamente dentro dos palácios reais. Mesmo assim, enfrentou verdadeiros inimigos que tentavam destruí-lo dia e noite. Por isso não podemos pensar que estamos ausentes das lutas espirituais. Onde quer que estejamos plantados, teremos de guerrear. Devemos manter nossa postura em linha com a Palavra para estabelecermos o Reino de Deus.

Daniel utilizou, discretamente, armas poderosíssimas que foram altamente eficazes e tiveram efeitos letais sobre os seus inimigos. Como cordeirinho, passeava pelo palácio, mas como gigante de Deus, utilizava verdadeiros arsenais, tais como intercessão, sabedoria e conhecimento. Ele desfrutou de grandes vitórias, entrando para a galeria da fé citada em Hebreus e fazendo parte dos profetas maiores do Velho Testamento.

Vejamos com mais detalhes as armas usadas por Daniel:

1. INTERCESSÃO

Daniel foi um homem que entendeu que os grandes gigantes que se levantam em nossa vida podem cair ao toque de nossas intercessões. Ele descobriu que encontrava as estratégias para a conquista, na estrada que leva ao trono de Deus. Ele orava constantemente. Quando seus inimigos quiseram montar um esquema para destruí-lo, tentaram utilizar o próprio ato da oração como arma para incriminá-lo (Dn 6:13). Mas como pode alguém destruir aqueles que estão em intercessão debaixo das asas do Altíssimo? Isso é impossível.

Daniel orava três vezes ao dia, clamava aos pés do Senhor, orava pelas conquistas

daquele reino e pela sobrevivência de seu povo (Dn 6:10). Ele deteve os principados que habitam nas regiões celestiais, apenas pelo poder da oração (Dn 10:11-14). Quando orava, movia a mão de Deus e movimentava os anjos que lutavam as suas guerras e traziam vitórias. Daniel viu o futuro e conheceu os projetos de Deus, porque sabia esperar em oração pela vitória diante do Altíssimo (Dn 11 e 12).

Quando seus inimigos se levantarem, lembre-se de Daniel que tinha a oração como arma de defesa e de ataque. Nunca seremos um valente de Deus se não tivermos o hábito de orar, de buscar o conselho de Deus, de esperar em Sua presença e de receber o livramento. A oração move a mão de Deus. Os valentes recebem força para a guerra no momento da intercessão, porque é nesta hora que o Senhor se levanta como poderoso Guibor para tomar nossa causa e nos dar a conquista (Ex 15:3).

2. SABEDORIA

Daniel foi um homem cheio de sabedoria. Não podemos realizar conquistas firmes e grandiosas se não formos sábios. O temor do Senhor é o princípio da sabedoria (Pv 9:10), somente os loucos a desprezam. Daniel tinha livre acesso aos palácios por causa da sabedoria que possuía.

Muitas vezes estamos sendo derrotados pelos gigantes malditos que adentram na nossa má administração porque não tomamos decisões debaixo de sábio conselho. Há guerreiros que vão à batalha e não pedem conselhos, pois são cheios de orgulho. Isso é tolice (Pv 15:22). O homem sábio pede e sabe ouvir conselhos. O homem que tem sabedoria sabe como falar, a hora em que deve falar e como se posicionar diante do inimigo.

A sabedoria é um dom de Deus e Ele a dá liberalmente a todos que a pedem. "Ora, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e não censura, e ser-lhe-á dada." (Tg 1:5.) A sabedoria é melhor do que a força. Ser um valente de Deus não significa que precisamos ter força em nossos músculos, nem que devemos rilhar os dentes para fazer calar o inimigo. É a sabedoria que vai enfraquecer os estratagemas dos gigantes que se levantam contra nós. Alcançaremos o pódio da vitória e nos alegraremos, pois todo valente de Deus aprende a tornar-se um homem sábio.

3. CONHECIMENTO

Daniel era um homem de oração, homem sábio e também tinha conhecimento. Daniel era inteligente, foi colocado entre os sábios do reino - homens versados em toda cultura e conhecimento da época (Dn 1:17). A guerra que Daniel enfrentava todos os dias contra os inimigos de Deus era diplomática e envolvia os poderes místicos e filosóficos daqueles tempos.

Os crentes do mundo inteiro têm vivido dias semelhantes aos que Daniel enfrentou. Estamos em uma guerra em que os filhos das trevas invadem os nossos lares e tentam estabelecer os seus impérios através da mídia, conquistam cargos importantes através das fraudes e estabelecem seus reinos pela falsidade ideológica. O conhecimento é importante para todo guerreiro de Deus, pois servirá de arma contra essas ciladas.

Temos de buscar na Palavra de Deus a fonte de sabedoria, para conhecermos aquilo que se encontra à nossa disposição. A Bíblia é o manual de guerra de todo crente. Assim, devemos ter conhecimento da Palavra, não apenas aleatoriamente, mas profundamente, para não sermos iludidos pelo inimigo. No momento da tentação, Jesus venceu Satanás através da Palavra. Ele pôde citar a Bíblia porque a conhecia. Não estamos falando de conhecimento superficial da Bíblia, ou do que ouvimos o pastor pregar no domingo passado e que, talvez, na hora da necessidade, lembramos. Não! O conhecimento deve ser mais

aprofundado, consciente e ponderado. Daniel fez uso adequado do conhecimento e colheu os frutos da sua competência.

Uma história de conquista não se dá por acaso. Ela é resultado de algo conquistado proporcionalmente, no tempo próprio e debaixo de determinação. Daniel era um homem valente, mas tinha a mansidão de um cordeiro; porém, mesmo sendo um cordeiro, não foi devorado pelos leões, porque a bênção do Senhor repousava sobre ele. Nem mesmo o poderio dos reis da Terra foi suficiente para remover um ungido do Senhor. Isso fala diretamente sobre a necessidade de termos nEle a nossa convicção, de partimos para a guerra com as estratégias que dEle recebemos, de aplicarmos a intercessão para quebrar as cadeias, de agirmos com sabedoria e conhecimento para assim desfrutarmos do melhor do Reino de Deus.

Avance, valente, e não se esqueça de suas armas.

8
Fazendo Bom Uso das Armas Espirituais

"Vai, ajunta todos os judeus que se acham em Susã, e jejuai por mim, e não comais nem bebais por três dias, nem de noite nem de dia; e eu e as minhas moças também assim jejuaremos. Depois irei ter com o rei, ainda que isso não é segundo a lei; e se eu perecer, pereci." (Et 4:16.)

Estamos sendo alimentados abundantemente pelo ensino da Palavra de Deus sobre os Seus valentes. Isso fará com que nós não apenas aprendamos, mas nos levará a colocar em prática tudo o que nos tem sido ensinado, porque estamos em meio à uma grande e expressiva guerra, à qual temos de enfrentar com segurança e direção de Deus. Comentaremos agora sobre uma mulher valente de Deus, que ganhou o coração de um rei e destronou as obras do diabo sobre seu povo. Essa era Ester.

Nós sabemos que Satanás não veio para outra coisa, senão para matar, roubar e destruir. E ele tentou fazer isto com o povo de Deus usando um homem chamado Hamã. Mas, ao ser comunicada sobre o plano de destruição do seu povo, Ester não perdeu tempo. Como boa valente, buscou logo uma estratégia para vencer: ela destruiria as forças espirituais. Podemos perguntar: como?

1. JEJUANDO E ORANDO

"Vai, ajunta todos os judeus que se acharem em Susã, e jejuai por mim. Não comais nem bebais durante três dias, nem de dia nem de noite, e eu e as minhas moças também assim jejuaremos." (Et 4:16.)

Vemos essa estratégia na vida de todos os guerreiros de Deus. Foi assim com Daniel, Gideão, Neemias, Esdras, Davi, etc. Não foi diferente com Ester. Ela convocou o povo para jejuar e orar, vencendo, assim, a força e a estratégia do diabo no mundo espiritual. Se você quer vencer uma guerra com a direção de Deus, saiba que essa é a primeira estratégia da sua vitória: o jejum e a oração.

Nunca se esqueça de que a nossa luta não é contra carne e nem sangue, mas contra principados e potestades, contra as forças do mal (Ef 6:12). Portanto, se você não vencer as forças de Satanás que agem por detrás dos homens e das situações, como vencerá uma guerra? Por isso os covardes não têm como entrar no Reino de Deus. Os covardes nunca querem ir para a guerra porque não desejam se expor, lutar e enfrentar o inimigo.

2. AGINDO

Ester agiu, apresentando-se ao rei. Colocou em risco a própria vida. "Depois irei ter com o rei, ainda que seja contra a lei. E se eu perecer, pereci." (Et 4:16c.)

Quando guerreamos, colocamos em risco a nossa própria vida para vencermos a guerra. Os covardes não fazem isso, porque são passivos, neutros. Entretanto, essa nunca foi a postura de Deus. O Senhor sempre mostrou, para o povo, que eles deveriam ser guerreiros com base nas estratégias dadas por Ele (Et 5). Ester não se acovardou e por esta causa foi recebida pelo rei.

Podemos nos lembrar do exemplo de Jonas: ele se acovardou. Os covardes são

tomados pelo sentimento do medo. Sabemos que o medo nos paralisa diante da situação. Mas, temos uma arma para vencer o medo: a fé. Conseguimos vencer pela fé, porque ela não se paralisa diante da circunstância nem em meio à situação. A dimensão da fé está acima da dimensão humana. Ela tem sua própria visão e esperança. Ela não se firma no aparente, naquilo que a circunstância apresenta, mas está firme no propósito.

Jonas teve medo do poder pecaminoso que atuava em Nínive. Mas vemos que Ester não teve medo da estratégia maligna de morte, pois ela buscou a estratégia de Deus.

Jonas sofreu muito pela sua covardia; teve de arrepender-se e clamar a Deus, por misericórdia, em meio a circunstâncias nada agradáveis. Muitos estão no abismo porque são covardes, fujões, passivos, e não querem assumir responsabilidades.

Reconhecemos que é difícil enfrentar uma guerra; não é fácil para ninguém. Mas, a única coisa que você não pode fazer é se acovardar e fugir. O medo paralisa a fé e estanca a ação. E muitos, por causa disso, se escondem. Não se esconda no meio da guerra, porque do esconderijo você irá para o ventre do peixe, que significa um lugar de abismo, angústias e escuridão (Jn 2).

Não se esconda e nem busque desculpas para não ir à guerra. Ore, jejue e aja. Não fique como que se balançando numa rede, mas trabalhe pelas suas vitórias. Siga o exemplo da valente Ester: enfrente logo e guerreie, porque a vitória é certa.

3. CRENDO QUE DEUS PELEJA POR NÓS

Hamã era um homem que ansiava a morte dos judeus e para tal intento traçou um plano diabólico (Et 3:8-14). "Enviaram-se as cartas por intermédio dos correios a todas as províncias do rei, para que destruíssem, matassem e aniquilassem a todos os judeus, moços e velhos, crianças e mulheres, em um mesmo dia, no dia treze do décimo segundo mês, que é o mês de adar, e para que lhes saqueassem os bens." (Et 3:13.)

Satanás usou Hamã, um homem que tinha um cargo político, para tentar destruir o povo de Deus. O plano do inimigo foi colocado em prática, mas o Senhor era com aquele povo. "Se Deus é por nós quem será contra nós?" (Rm 8:31.) Deus se encarregou de vencer o inimigo com a mesma estratégia que Hamã havia pensado em usar.

Toda a autoridade que se levanta contra o povo de Deus será destruída, porque quem toma a nossa causa é o Senhor. Hamã morreu no laço que ele mesmo havia preparado. "Assim, enforcaram a Hamã na forca que ele tinha preparado para Mordecai." (Et 7:10.)

Quando nós estamos sob a direção de Deus, o nosso inimigo é confundido, vencido pela sua própria estratégia. Por isso, nunca manche suas vestes com a vingança; Deus é o verdadeiro juiz e sabe, muito mais que nós, como punir o inimigo. Deus vai à frente das nossas batalhas, por isso não devemos temer as ameaças, as acusações, as falcatruas. Hamã era o tipo de autoridade política que usava todas essas armas sujas. Hoje Deus está abrindo a nossa visão e nos dando um novo tempo, para que possamos vencer esses inimigos.

Devemos ter a postura de não entrar no jogo do inimigo, de não deixar que ele tire a nossa atenção do alvo, com estratégias mentirosas e covardes. Temos de caminhar na oração, no jejum, na ação, crendo que o Senhor, o Grande Guibor, vai à nossa frente pelejando por nós.

Ester foi uma valente usada por Deus no meio político, para vencer as falcatruas, as mentiras, os laços de morte que Satanás tinha para o povo. Precisamos olhar para esta mulher e entender mais do que nunca que essa é a nossa realidade. Satanás tem tentado destruir as famílias, a igreja, os governos, a economia, enfim, tudo. E nós, como povo valente e destemido, vamos enfrentar e vencer esses demônios na força e na estratégia do Todo-Poderoso.

Verdadeiramente precisamos nos espelhar no testemunho de Ester. Não se acovarde, meu irmão, não se intimide. Lute com as estratégias que Deus tem nos dado e você alcançará grandes vitórias.

"Veio o temor de Deus sobre todos os reinos daquelas terras, quando ouviram que o Senhor havia pelejado contra os inimigos de Israel." (2 Cr 20:29.)

9
Devolvendo a Água Como Nossa Primícia

"Davi suspirou por água, e disse: Quem me dera beber da água do poço de Belém, que está junto à porta! Assim aqueles três romperam pelo arraial dos filisteus, tiraram água do poço de Belém, junto à porta, tomaram-na e levaram a Davi. Porém ele não a quis beber; antes, derramou-a perante o Senhor, e disse: Não permita meu Deus que eu faça tal! Beberia eu o sangue da vida destes homens? Pois com perigo das suas vidas a trouxeram. De modo que não a quis beber. Isto fizeram esses três valentes." (1 Cr I 1:17-19.)

O que você pensaria se um homem chamado e reconhecido como "homem de Deus" lhe fizesse uma proposta para pôr a sua vida em risco? Qual seria a sua reação? E claro que tanto eu quanto você pensaríamos duas vezes antes de atendê-lo. Só não demoraríamos tanto se esse homem tivesse uma credibilidade acima do natural, fosse um líder que merecesse tamanho esforço e se o seu pedido não tivesse um comprometimento moral.

Quero começar este texto honrando algumas pessoas que, assim como no episódio do desafio do rei Davi para com os seus valentes, de igual modo são valentes, pelo que fizeram pela visão de ascender a Jerusalém. Sempre que vamos à Terra Santa, o arqui-inimigo de Deus e de Israel se levanta com estratégias para tentar obstruir o projeto do coração do Senhor: que as nações subam a Jerusalém para adorarem o Rei na Festa dos Tabernáculos. Porém, no ano de 2000, foi diferente. Não foi uma guerra financeira, emocional, ideológica ou discursiva, foi uma guerra literal, de fogo e gritos.

Alguns dias antes de nos deslocarmos para a Terra Santa, todos nós tomamos conhecimento dos conflitos que lá estavam acontecendo. Além disso, o líder palestino, Yasser Arafat e o Primeiro-Ministro de Israel, Ehud Barak, não firmaram o acordo de cessar fogo que se esperava. Diante destas notícias, recebi um telefonema desencorajador de um israelense, dizendo-me que não deveria ascender à Terra Santa, pois havia estourado uma guerra que seria como a de 1948, com um derramamento de sangue similar ao do holocausto. Essas palavras me deixaram desafiado, porém, não podia pensar apenas por mim, pois existia um grupo de mais de trezentas pessoas debaixo do meu comando.

Deus me fez lembrar de tudo o que Ele havia ministrado sobre os valentes de Deus, usando a minha boca e o meu coração. Essa lembrança foi uma convocação para sermos os árbitros da paz na Palestina e para que orássemos por Israel, independentemente das nossas preferências por qualquer grupo em Israel, quer seja palestino, quer seja judaico. A nossa convicção se alargou; então partimos para a Terra Santa. Minha oração inicial foi para que os nossos olhos não contemplassem calamidades, nem víssemos sangue, que não fôssemos abordados e que a nossa entrada e a nossa saída fossem tranqüilas, pois estávamos indo para o cumprimento de uma profecia. A saúde espiritual de Israel não depende de uma posição política, pois Israel é o que é, não pelo que os israelenses pensam, mas porque Deus é quem Ele é, e porque a promessa veio da Sua boca.

Viajamos e Deus fez o sobrenatural a ponto de entrarmos, permanecermos e sairmos debaixo de uma paz que jamais vimos em Israel durante as doze vezes em que ali estivemos. Tudo tinha um novo sentido e as promessas se cumpriram. Adoramos o Rei na Terra Santa assim como Ele havia ordenado.

Esta foi a maneira pela qual entendemos que, quando pregamos algo, em seguida

vem a prova; quando estamos crendo em algo, Deus quer que essa convicção seja consolidada no nosso peito. E tempo de exercitarmos a nossa coragem. Deus tem levantado muitos homens e mulheres valentes nesse século; o Senhor tem falado deveras a uma geração; Ele está capacitando homens e mulheres para que possam conquistar a Terra.

Então, qual é a postura desse valente que busca água para o Rei? Vencer o medo e ver que os seus inimigos não são tão poderosos quanto ameaçam. Satanás é nada diante do poder de Deus. Gosta de ostentação, de amedrontar e de assustar. O cachorro quanto mais vira-lata é, mais late, pois quer se impor pelo barulho. Assim é o inimigo: quer se impor utilizando o medo e as circunstâncias.

Os valentes de Davi arriscaram a vida porque foram buscar água para o Rei. Eu gasto tempo pensando na atitude que tiveram. Existe uma diferença entre o fazer e o servir. Um dia um guia em Israel nos disse que a sua empresa tinha o objetivo de ganhar dinheiro para sua sobrevivência, como qualquer outra empresa. Porém, antes de tudo, tinha a visão de contar a história de Israel fidedignamente. Explicou ainda que a palavra "guia" significa professor do caminho. Um guia, em Israel, é treinado, diferentemente de todos os outros guias que podemos vir a conhecer; eles são autoridades nas Escrituras. Muitos guias que nem são cristãos, conhecem a Bíblia melhor que muitos pastores, e dão um *show* de conhecimentos histórico, teológico e científico. Então, é de suma importância que estejamos definidos entre o fazer e o servir, e chegarmos à conclusão de como podemos fazer o melhor para Deus, não apenas fazendo coisas, cumprindo tarefas, mas servindo.

A palavra "servir", no original *doidos,* tem como base uma chamada aos interesses de Deus, com a intenção de fazer o melhor para o homem. Quando servimos a Deus, estamos desenvolvendo um ministério pelo qual devemos trabalhar com o nosso coração, em todo o tempo. Lembramo-nos de que quando dizemos "sim" para Deus, falamos "não" para nós. O beber água implica uma decisão de risco, porém uma convicção de vitória. Quando resolvemos agradar o Rei, o que era risco torna-se prazer. Deus tem a capacidade de tornar o inimigo invisível diante dos nossos olhos.

BUSCAR A ÁGUA DA PREFERÊNCIA DO REI

Como vamos buscar essa água? Lembre-se de que precisamos ser valentes de verdade, pois o inimigo está à espreita. Precisamos ter uma estratégia de manobra melhor que a da espera do inimigo. Deus está chamando a Igreja e seu povo para um momento de desafio da alma, para vencer os seus limites. Deus não gosta que caminhemos só no possível; a nossa fé precisa ser treinada para desafios maiores. Só galgará algo grandioso quem lutar por isto, de forma honesta.

O teste sempre será grande, para avaliar a nossa capacidade e disposição de ousar agradar ao Rei. Não é fácil, pois enfrentaremos o inimigo. Mas Deus sempre nos dará uma estratégia para que o inimigo não nos apanhe de surpresa, e para que não sejamos envergonhados por não cumprirmos o Seu propósito. Devemos crer que Deus sempre lutará a nosso favor e nos dará as saídas que provêm do Seu coração, para que honremos a Sua vontade.

Querido, um valente não se mede pelas muitas guerras que já enfrentou, mas pelas que já ganhou. A Palavra diz que "em Deus nós faremos proezas" (SI 60:12). O Senhor tem prazer em nos ver caminhando em vitória. É por esse motivo que, sempre que Israel andava retamente diante do Senhor, não perdia uma só guerra.

Lembre-se de que a água que os valentes de Davi foram buscar foi, na verdade, um teste de capacidade de guerra. O rei Davi conseguiu medir não só a coragem daquele povo, mas a fidelidade ao rei. Nem o próprio Davi creu na possibilidade de que aqueles homens

levariam a sério o seu desejo. É assim que devemos estar diante de Deus: quando Ele nos dá pistas da Sua vontade, devemos nos lançar no campo de guerra para cumprir o Seu desejo. Somos a herança de Deus e devemos oferecer a nossa melhor água para o Rei.

É bom sabermos, também, que não somos apenas nós que cumprimos os desejos de Deus, Ele também cumpre o nosso desejo quando nos agradamos dEle. O Salmo 37:4 diz: "Agrada-te do Senhor e Ele satisfará o que deseja o teu coração".

Buscar água para o rei fala da primícia do nosso esforço; é a abnegação da nossa própria vontade. "Vós com alegria tirareis águas das fontes da salvação." (Is 12:3.)

É também um ato profético, uma forma de entregar o nosso louvor em sacrifício a Deus. Não se esqueça, porém, de que a nossa água diária deve ser tirada das nossas fontes, que estão em Deus e jamais se acabarão.

"Todas as minhas fontes estão em Ti." (Sl 87:7.)

"O Senhor te guiará continuamente e fartará a tua alma em lugares secos, e fortificará os teus ossos. Serás como um jardim regado, e como um manancial, cujas águas nunca faltam." (Is 58:11.).

Bibliografia

ENCICLOPÉDIA BARSA. Elaborada com a Assistência Editorial da Encyclopaedia Britannica. Rio de Janeiro - São Paulo, 1990.

ERICKSON, Millard J. *Conciso Dicionário de Teologia Cristã.* Rio de Janeiro: Juerp, 1991.

GINGRICH, F. Wilbur e DANKER, Frederick W. *Léxico do Novo Testamento Grego/Português.* São Paulo: Vida Nova, 1984.

HALE, Broadus David. *Introdução ao Estudo do Novo Testamento.* Rio de Janeiro: Juerp, 1983.

J.D., Douglas. *O Novo Dicionário da Bíblia.* 2.ª ed., São Paulo: Vida Nova, 1995.

JOSEFO, Flávio. *História dos Hebreus.* Rio de janeiro: CPAD, 1990.

KAISER Jr., Walter C. *Teologia do Antigo Testamento.* São Paulo: Vida Nova, 1980.

SHEDD, Russell. *O Novo Comentário da Bíblia.* M.A. B.D. & H.D. Vol. II. Vida Nova.

PH, D.R.N. Champlin e Bentos J. M. *Enciclopédia de Bíblia, Teologia c Filosofia.* São Paulo: Candeia, 1995.

PIERRARD, Pierre. *História da Igreja.* 3.ª ed., São Paulo: Edições Paulinas, 1982.

RIENECKER, Fritz e ROGERS, Cleon. *Chave Lingüística do Novo Testamento Grego.* São Paulo: Vida Nova, 1985.

SCHULTZ, Samuel J. *A História de Israel no Antigo Testamento.* 7.ª impressão da l.ª ed. de 1977, São Paulo: Vida Nova, 1995.

WILKINSON, John. *Jerusalém Anuo Domini.* São Paulo: Melhoramentos, 1993.

CONTRACAPA

Este livro surgiu da necessidade de preparar a Igreja de Cristo para enfrentar os desafios deste novo milênio, pois cremos que estamos vivendo os dias profetizados pelo profeta Joel, quando se faz necessário que se toque a trombeta em Sião, que se apregoe uma guerra, não contra a carne ou sangue, mas contra principados, que se conclame os valentes e os homens de guerra, que o fraco diga: eu sou forte.

Um dos objetivos deste trabalho é trazer luz ao entendimento da Igreja de Jesus, gerando uma nova mentalidade no Corpo de Cristo. Precisamos recobrar os valores que foram perdidos; precisamos entender que a coragem não é uma opção, mas é uma exigência de Deus para aqueles que são chamados para a batalha; precisamos entender ainda que temos que lançar fora o medo, pois é um gigante que precisa ser vencido; se não resistirmos a ele, seremos dominados e ficaremos como o exército de Israel diante dos filisteus.

Somos convocados a ser valentes, pois ser medroso e covarde é desprezar a Deus e perder o direito de tomar posse da terra. Que este livro simples, porém profundo, atinja seu objetivo e você se torne um Valente de Deus ao mergulhar nas suas páginas.

Renê de Araújo Terra Nova é um jovem pastor, 39 anos, que tem influenciado a igreja evangélica brasileira com a divulgação da Visão da Igreja Celular no Modelo dos 12. Presidente do Ministério Internacional da Restauração em Manaus, lidera uma igreja próspera, cujo crescimento acelerado e com qualidade tem atraído lideranças das mais diversas denominações evangélicas do Brasil e do mundo, notadamente por aqueles que desejam alcançar a multiplicação de suas igrejas e a conquista de seus territórios.

O pastor Renê é casado com a pastora Ana Marita Nogueira Terra Nova e pai de Larissa, Agnes e Raquel. Ele estudou Teologia no Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, e ela no Seminário de Educadoras Cristãs, em Recife. Foi pastor da Igreja Batista Memorial em Feira de Santana-BA e também em Manaus-AM.

Representante da Embaixada Cristã Internacional de Jerusalém, no Norte do Brasil, tem sido convidado para ministrar em Israel por ocasião da Festa dos Tabemáculos. Amante de Sião e profundo conhecedor da história de Israel, tem levado constantemente grandes grupos de peregrinos a Israel e ao mundo árabe, numa demonstração de amor a esses dois povos irmãos.

Tem uma vasta experiência em ministrar tanto no Brasil quanto no exterior. Tem sido um valioso colaborador do pastor César Castellanos, da Missão Carismática Internacional de Bogotá - Colômbia, e debaixo de sua cobertura espiritual tem transmitido a Visão da Igreja em Células no Modelo dos Doze.

É autor dos livros "Babilônia e Roma: a diferença é o nome", "Corações Convertidos -Famílias Curadas", "O Abecedário das Células" e, sob sua direção, o MIR tem publicado diversos materiais para a divulgação da transição da referida visão.

Por sua dedicação, seriedade e unção profética tem sido amado por seus discípulos e respeitado por muitos colegas de ministério que têm vindo a Manaus para receberem a mesma unção de multiplicação. O seu esforço pelo resgate de vidas e pela construção de uma sociedade mais digna, foi reconhecido através do título de Cidadão do Amazonas, conferido pelo Poder Legislativo Amazonense.